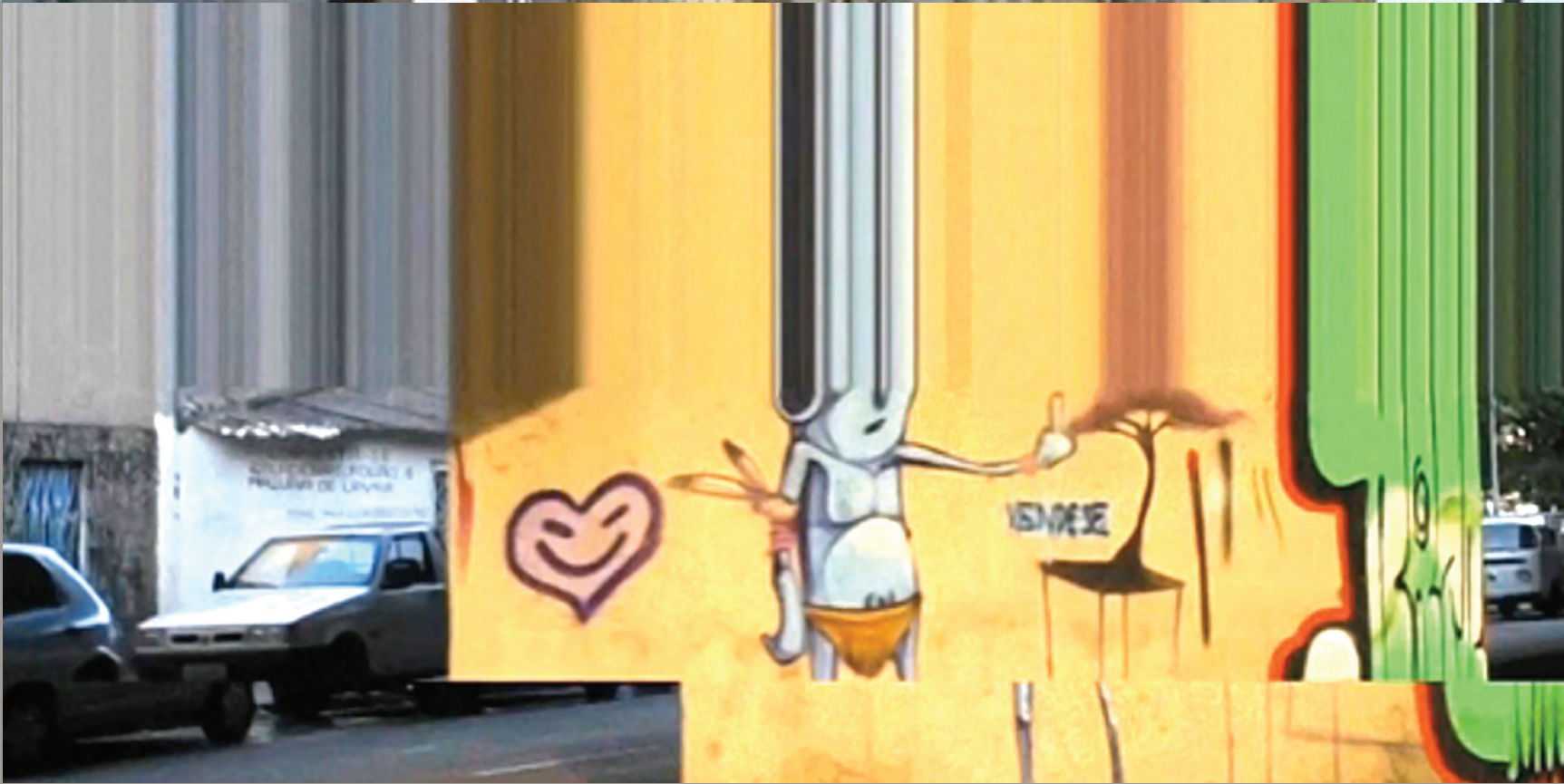


Distribuição gratuita. Comercialização proibida.

Produção



Patrocínio



**CAIXA
CULTURAL**

apresenta

Giselle Beiguelman

CINEMA

LASCADO

Curadoria Eder Chiodetto

De 16 de julho a 25 de setembro de 2016
São Paulo

Produção Executiva e Coordenação Geral
Executive Production and General Coordination

Fotô Imagem e Arte

Frida Projetos Culturais

•
Curadoria | Curatorship

Eder Chiodetto

•
Projeto Expográfico | Exhibition Design

Marta Bogéa

Claudia Afonso

•
Projeto Gráfico e Design | Graphic Project

Milena Galli

•
Assistente da Artista | Artist Assistant

Maya Messina

•
Assistente de Produção | Production Assistant

Raquel Silva Santos

Angelica Bezerra

•
Assistente de Arte | Art Assistant

Diego Ribeiro

Pedro Matalo

•
Audiovisual | Audiovisual

Images

•
Montagem | Instalation

Cícero Bibiano

•
Assessoria de Imprensa | Press Office

Tiago Santos – Tremma Comunicação

•
Tradução | Translation

Márcia Macedo

•
Fotos / Making of | Photos / Making of

Enoá

•

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Beiguelman, Giselle

Cinema lascado / Giselle Beiguelman ; curadoria
Eder Chiodetto. -- São Paulo : Frida Projetos
Culturais, 2016.

ISBN 978-85-66156-07-2

1. Arte - Brasil - Exposições 2. Arte digital
3. Exposição Cinema Lascado (2016 : Caixa Cultural
São Paulo) 4. Mídia e arte 5. Vídeo digital
I. Chiodetto, Eder. II. Título.

16-06693

CDD-776

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte digital : Exposições 776

A CAIXA é uma empresa pública brasileira que prima pelo respeito à diversidade e mantém comitês internos atuantes para promover entre os seus empregados campanhas, programas e ações voltados para disseminar ideias, conhecimentos, atitudes de respeito e tolerância à diversidade de gênero, raça, orientação sexual e todas as demais diferenças que caracterizam a sociedade.

A CAIXA também é uma das principais patrocinadoras da cultura brasileira. Somente em 2015, investimos R\$ 76 milhões em 539 projetos em todo o Brasil, visitados por 931 mil brasileiros. Em 2016 serão mais R\$ 75 milhões para patrocínio a projetos culturais em espaços próprios e espaços de parceiros, com mais ênfase para exposições de artes visuais, peças de teatro, espetáculos de dança, shows musicais, festivais de teatro, dança e artesanato brasileiro em todo o território nacional. Os projetos patrocinados são selecionados via edital público, uma opção da CAIXA para tornar mais democrática e acessível a participação de produtores e artistas de todas as unidades da federação e também mais transparente para a sociedade o investimento dos recursos da empresa em patrocínio.

CAIXA is a Brazilian state-owned company that values respect for diversity and has active internal committees to promote among its employees campaigns, programs and actions that aim at disseminating ideas, knowledge and actions of respect and tolerance towards the diversity of gender, race, sexual orientation and all other differences that characterize society.

CAIXA is also one of the main sponsors of Brazilian culture. Only in 2015, we allocated over 76 million BRL to sponsor 539 projects from all over Brazil that were seen by 931 thousand Brazilians. In 2016, we will allocate 75 million BRL to sponsor cultural projects held in our own spaces and in other spaces, mainly visual arts exhibitions, plays, dance performances, concerts, theater and dance festivals all around Brazil, as well as Brazilian handcraft. The projects CAIXA sponsors are selected via public open calls. This process offers a more democratic and accessible participation for producers and artists from all units of the federation, in addition to being more transparent regarding how the company's sponsorship resources are invested.

Cinema Lascado traz uma série de obras da artista Giselle Beiguelman, uma das pioneiras no Brasil a pensar as relações entre imagem binária e comunicação, entre arte e mídia. Bastaram apenas duas décadas para que a internet e a telefonia celular provocassem uma das maiores revoluções de costumes pela qual a humanidade passou até hoje, no que toca às formas de se comunicar, à velocidade da troca de dados e à possibilidade de estar on-line todo o tempo. Aprendemos, nesse período, a nos comunicar cada vez mais por meio da troca de imagens. Suas imagens pensantes geram uma poética a partir dos ruídos provenientes dos aparatos contemporâneos de captação de imagem.

Desta maneira, a CAIXA contribui para promover e difundir a cultura nacional e retribui à sociedade brasileira a confiança e o apoio recebidos ao longo de seus 155 anos de atuação no país, de efetiva parceria no desenvolvimento das nossas cidades. Para a CAIXA, a vida pede mais que um banco. Pede investimento e participação efetiva no presente, compromisso com o futuro do país e criatividade para conquistar os melhores resultados para o povo brasileiro.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Cinema Lascado features a series of works by Giselle Beiguelman, one of the pioneer artists in Brazil to research the relations between binary image and communication, between art and media. In only two decades the Internet and mobile telephony have made one of the greatest revolution of customs humanity has ever witnessed regarding ways of communicating, the speed in which data are exchanged and the possibility of being on-line all the time. Throughout this period, we have learned to increasingly communicate through image exchange. Her thinking images generate a poetic based on noises from contemporary image-capturing apparatuses.

Therefore, CAIXA contributes to promote and disseminate our national culture and pays back Brazilian society for the trust and support it has received throughout its 152 years of operation in the country, which included an effective partnership for the development of our cities. CAIXA believes life needs more than a bank. It needs investment and effective participation in the present time, commitment with the future of the country, and creativity to obtain the best results for the Brazilian people.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

IMAGENS QUE PENSAM IMAGENS

Eder Chiodetto

As obras criadas, provocadas, arruinadas por Giselle Beiguelman são como imagens flagradas em trânsito, a meio caminho entre uma representação acerca do mundo exterior e uma espécie de autoanálise sobre a própria natureza das imagens. Num só movimento, essas ruidosas imagens expressam uma possível visibilidade da paisagem agenciada entre diferentes aparatos e também se autointerrogam sobre sua capacidade de tornar efetiva tal operação. Dessa forma, o conjunto formado pelas obras de *Cinema Lascado* não deve ser visto como imagens totalizantes que aspiram clarear os contornos de um projeto estético acabado. São imagens que, entre a possibilidade de enunciarem um referente, adulando-o por meio de uma representação enfática, ou a de renunciarem a um lugar no mundo, renegando e abstraindo aquilo que a artista confrontou com o aparato de captação de imagens, optam por nos questionar: o que é, afinal, uma imagem? Essas imagens que pensam imagens, formadas por superfícies rugosas, quebradiças e por vezes com cores inesperadas provenientes de relações binárias conflituosas, levam a percepção ocular a procurar a origem da sua instabilidade: território resultante de forças distintas e contrárias que, a partir de movimentos tectônicos, provocados pela artista em seu interior, produzem superfícies que se esforçam por harmonizar e criar uma estética errática a partir dos escombros formados por essas forças antagônicas.

IMAGES THAT THINK IMAGES

Eder Chiodetto

The works created, provoked or ruined by Giselle Beiguelman are like images in transit, half way between a representation of the external world and a sort of self-analysis on the very nature of images. In one single movement, these noisy images both express a possible visibility of the landscape enabled between different apparatuses and self-question their own ability to make such operation effective. Therefore, the set formed by the works featured in *Cinema Lascado* should not be seen as totalizing images that aspire to make the outline of a finished aesthetic project clearer. These are images that, located in-between the possibility of enunciating a referent – adulating it through an emphatic representation – or of renouncing a place in the world, thus denying and abstracting what the artist has confronted with the image-capturing apparatus, choose to question us: what is an image, after all? These images that think images, formed by rugged and brittle surfaces often containing unexpected colors that emerge from conflicting binary relations, make the eye's perception seek the origin of its instability: a territory that results from different and opposite forces that, in their turn, result from tectonic movements the artist has caused inside them, produce surfaces that make an effort to harmonize and create an erratic aesthetic from the debris formed by these antagonistic forces.

Por meio do diálogo forçado entre aparatos que não falam a mesma língua - um aplicativo de edição de vídeo para imagens de baixa resolução que a artista o obriga a processar imagens estáticas de alta resolução, por exemplo - ocorre um esgarçamento da imagem, uma série de fraturas que corrompem o arquivo original e geram, no núcleo da imagem, um novo tempo. O tempo do olhar alongado, desacelerado. Esse tempo que interroga a nossa percepção visual anuncia o que podemos denominar de uma "imagem pensante" que deambula entre transparências e opacidades.

Segundo o pesquisador Emmanuel Alloa, "através da superexposição do grão, a materialidade da imagem introduz areia nas engrenagens do visual e cria um tempo, o do olhar"¹. Como nos lembra Roland Barthes, esse é o instante preciso em que a fotografia se faz subversiva, "não quando se assusta, repele, ou mesmo estigmatiza, mas quando é pensativa"².

Essa espécie de estética dos escombros resultantes de operações de choque entre imagens e aparatos tecnológicos trazem à tona a fragilidade das imagens binárias e voláteis, que geramos quase espontaneamente no dia a dia,

The result of the forced dialogue between apparatuses that do not speak the same language – a video editing app for low-resolution images that the artist uses to process high-resolution static images, for example – is a strained image, a series of fractures that corrupt the original file and generate, in the core of the image, a new time period. It is the time of the elongated and decelerated gaze. This time that questions our visual perception announces what we can grasp from a "thinking image" that wanders between transparencies and opacities.

According to the researcher Emmanuel Alloa, "through overexposure of the grain, the materiality of the image puts sand into the gears of the visual and creates its own time, that of the gaze."¹ As Roland Barthes reminds us, this is the precise moment in which photography becomes subversive, "not when it frightens, repels, or even stigmatizes, but when it is pensive."²

This sort of aesthetic of debris, which results from operations that collide images and technological apparatuses, makes evident the frailness of binary and volatile images we generate almost spontaneously in our daily lives; it also potentiates their unstable anatomy

ao mesmo tempo em que potencializa sua anatomia instável que, reconfigurada, oferece aos artistas um vasto território para a criação de originais abordagens sobre a percepção no mundo contemporâneo.

O teórico Vilém Flusser, em seu incontornável texto *Filosofia da Caixa Preta*, convocava artistas a desvendarem o interior da caixa preta das câmeras, com o intuito de desprogramarem o automatismo e a visão pasteurizada desses aparatos. Beigueman, a partir de suas trincheiras, desarma a potência comunicativa unidirecional das imagens, revela suas fraturas e nos leva a conviver com a dialética. Operação extremamente saudável que investe contra o excesso de ideologização na comunicação, abrindo flancos para a reflexão acerca dos significados mais complexos e menos dogmáticos das imagens. Imagem e imaginação, nos lembram as obras de *Cinema Lascado*, não devem jamais ser dissociados.

.

¹ ALLOA, Emmanuel. *Entre a transparência e a opacidade - o que a imagem dá a pensar*. In: *Pensar a imagem*. Emmanuel Alloa [org.]. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

² BARTHES, Roland. *A câmara clara: nota sobre a fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

that, when re-configured, offers artists a vast territory to create original approaches on perception in the contemporary world. Theoretician Vilém Flusser, in his crucial text *Towards a Philosophy of Photography*, called on artists to unravel the inside of the black boxes of cameras aiming to deprogram the automatism and the pasteurized view of these apparatuses. From her trenches, Beigueman unarms the unidirectional communicative potency of images, reveals their fractures and leads us to coexist with dialectics. This is an extremely healthy operation against the excessive ideologization in communication; it opens space for reflection on the more complex and less dogmatic meanings of images. The works featured in *Cinema Lascado* remind us that image and imagination should never be dissociated from one another.

.

¹ ALLOA, Emmanuel. *Entre a transparência e a opacidade – o que a imagem dá a pensar*. In: *Pensar a imagem*. Emmanuel Alloa [org.]. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

² BARTHES, Roland. *A câmara clara: nota sobre a fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

DESERTO ROSSO

12 imagens, 60 x 42 cm,
[2016] impressão jato de tinta sobre papel

.

Inédita, a série faz referência ao filme homônimo do cineasta Michelangelo Antonioni, uma das principais referências estéticas de Giselle Beiguelman. Capturada num depósito municipal de São Paulo, a fotografia original, feita com uma câmera Nikon D7000, sofreu vários tipos de intervenções quando a artista a submeteu a um programa de corrupção de vídeo para imagens de baixa resolução. A incompatibilidade entre os parâmetros do *software* utilizado, programado para vídeos de até 800 x 600 pixels, em 72 dpi [*dots per inch*, pontos por polegada], e a foto de 4928 x 3265 pixels e 300 dpi, causaram erros de processamento que foram capturados da tela do computador, entremeados por vários colapsos do sistema operacional. A série retrata uma cena que é uma metáfora da paisagem midiática do século 21: tecnologias de ponta transformadas em poucos anos em lixo, empilhadas ao relento. Questiona a descartabilidade dos equipamentos digitais e as suas relações com a incomunicabilidade, tema central na poética de Antonioni.

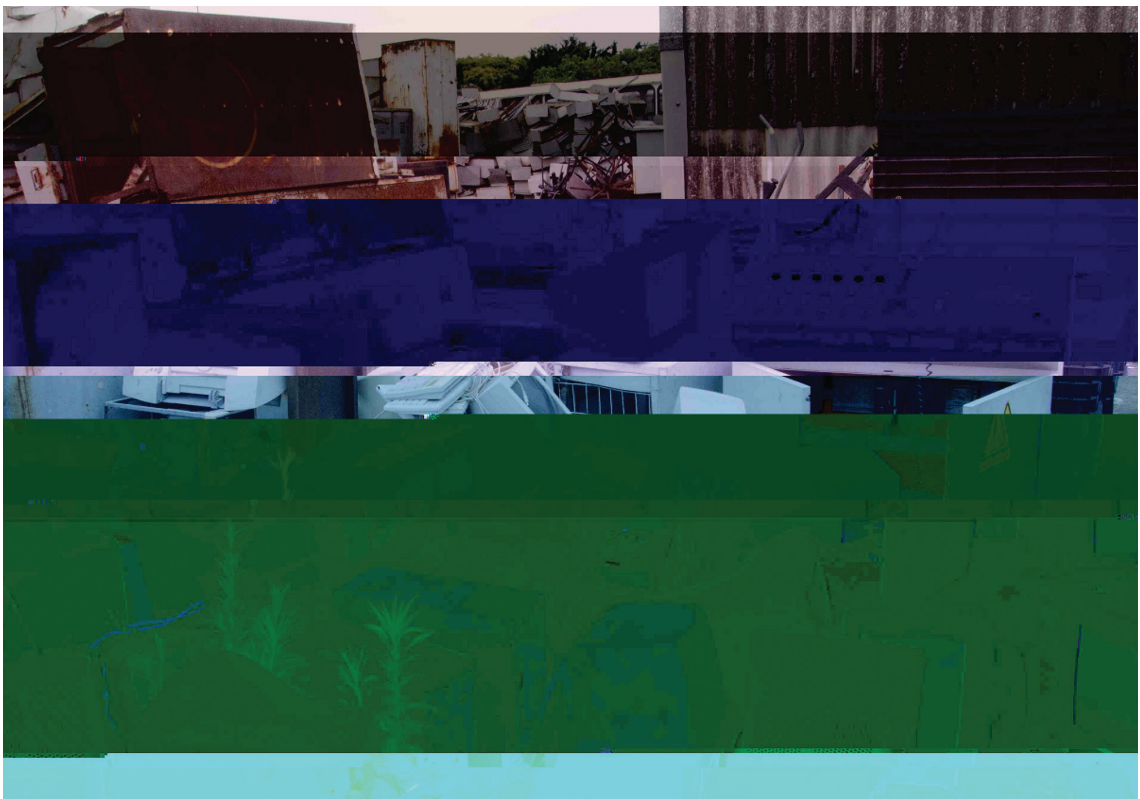
DESERTO ROSSO

12 images, 60 x 42 cm, inkjet print on paper
[2016]

.

This new series makes reference to the homonymous film by Italian filmmaker Michelangelo Antonioni, who is one of Giselle Beiguelman's main aesthetic references. The original photo was captured in a warehouse in the city of São Paulo with a NikonD7000 camera; several interventions were made in it through the use of a video-corruption program for low-resolution images. The incompatibility among the parameters of the software the artist used, which is programmed for videos of up to 800 x 600 pixels, in 72 dpi [*dots per inch*], and the photo, with 4928 x 3265 pixels and 300 dpi, caused processing errors that were captured from the computer screen, interweaved with various operating system collapses. The series portrays a scene that is a metaphor for the media landscape of the 21st century: state of the art technology that, in a few years, become garbage, piled up outdoors. It questions the disposability of digital equipment and its relationship with incomunicability, which is a central theme in Antonioni's poetic.

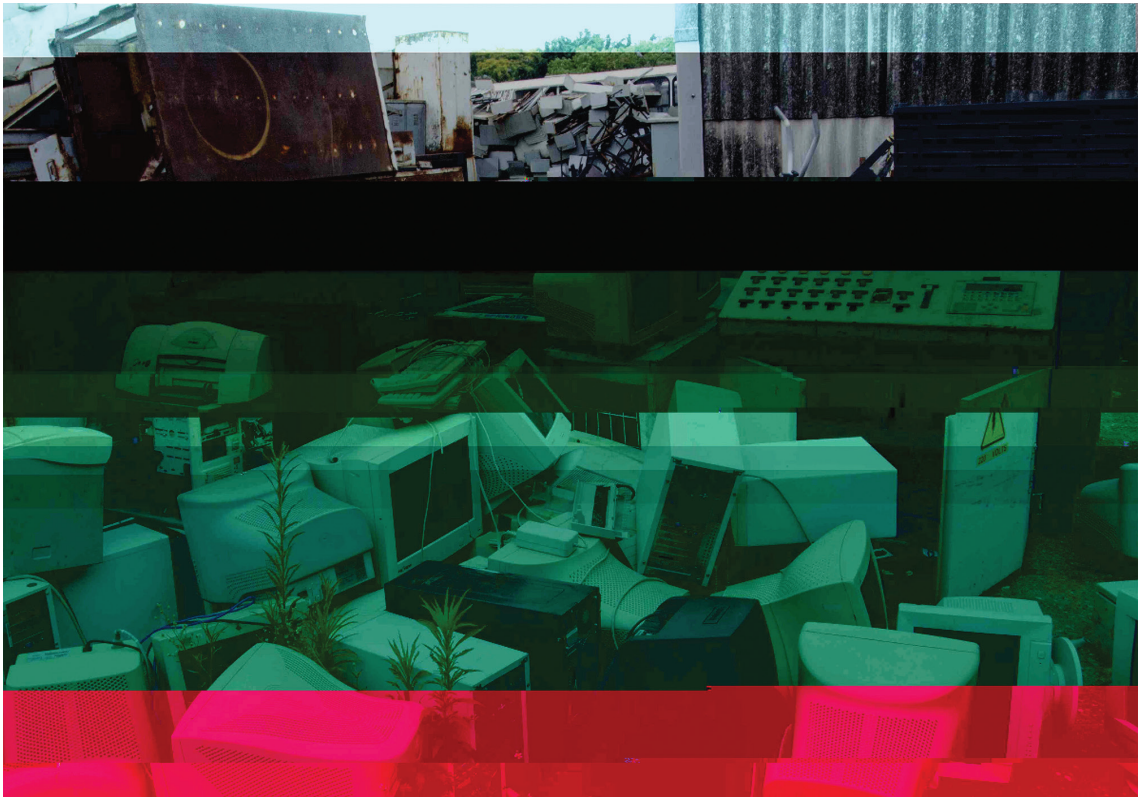












A potência do trabalho de Giselle Beiguelman está, em grande parte, na forma como a artista rearticula a estrutura interna das imagens, criando abalos sísmicos na combinação binária que forma os arquivos digitais. Tais operações resultam numa provocativa e renovada estética, em novos horizontes de poéticas possíveis. Percebi ali uma artista que desprograma a caixa preta que os engenheiros constroem e, dessa forma, faz ao mesmo tempo uma crítica original à obsolescência dos aparatos tecnológicos e às novas formas de comunicação que alteraram completamente o nosso padrão de comportamento nessa virada de século. Quando essa crítica - com humor e perspicácia - gera também um projeto estético potente, todas as pontas se amarram para configurar uma obra de arte enfática e muito propícia para o *status* atual que confronta excessos de aparelhos e uma profusa incapacidade de se comunicar no mundo contemporâneo. Pautado pela coerência do conjunto da obra, a curadoria selecionou os trabalhos e os fez "constelar" no espaço expositivo, criando uma espécie de sistema integrado entre as obras.

•

[trechos da entrevista do curador Eder Chiodetto para o Jornal da USP, 28/7/2016]

The potency of Giselle Beiguelman's work largely lies on how the artist re-articulates the internal structure of images, thus causing "earthquakes" in the binary combination that forms digital files. Such operation results in a renewed and provocative aesthetic, in new horizons of possible poetics. There, I saw an artist who deprograms the black box built by engineers and, simultaneously makes an original criticism against the obsolescence of technological apparatuses and the new forms of communication that have completely altered our behavioral pattern in the turn of this century. When this criticism – which is humorous and insightful – also generates a powerful aesthetic project, all the ends are tied together to form an emphatic work of art that suits the current status that confronts the excess of devices and the severe incapacity to communicate in the contemporary world.

Based on this coherent body of work, the curatorship selected these works and turned them into a "constellation" in the exhibition space, thus creating a sort of integrated system among the pieces.

•

[excerpts from the interview given by curator Eder Chiodetto to Jornal da USP (University of São Paulo), 7/28/2016]

CGH – SDU 5'21", som direto, português e inglês
[ODE À MÍNIMA INFORMAÇÃO] .

[2010] Considerada a mais poética das obras apresentadas na exposição *Cinema Lascado*, o vídeo foi realizado especialmente para a exposição *Fora de Eixo, Entre Piratas*, no Itaú Cultural, com curadoria de Eduardo Brandão, em 2010. Foi gravado em único dia em julho, durante decolagens e aterrissagens entre os aeroportos urbanos de São Paulo [Congonhas, CGH] e Rio de Janeiro [Santos Dumont, SDU], nos momentos em que os comissários ordenam desligar as câmeras. Captado com uma Flip Camera, o processo de edição foi feito rebaixando a resolução do vídeo e exportando em resoluções cada vez mais altas, sucessivamente. Nesse vídeo, consagrado ao mais belo voo do mundo, segundo a artista, a paisagem é reduzida aos seus elementos informativos mínimos – as cores dominantes e o som –, convertendo o movimento num fluxo de texturas e volumes modulados pela luz. É "narrado" pelos tripulantes que cadenciam, com suas vozes, as diversas etapas dos voos.

CGH – SDU 5'21", direct sound, Portuguese and English
[ODE À MÍNIMA INFORMAÇÃO] .

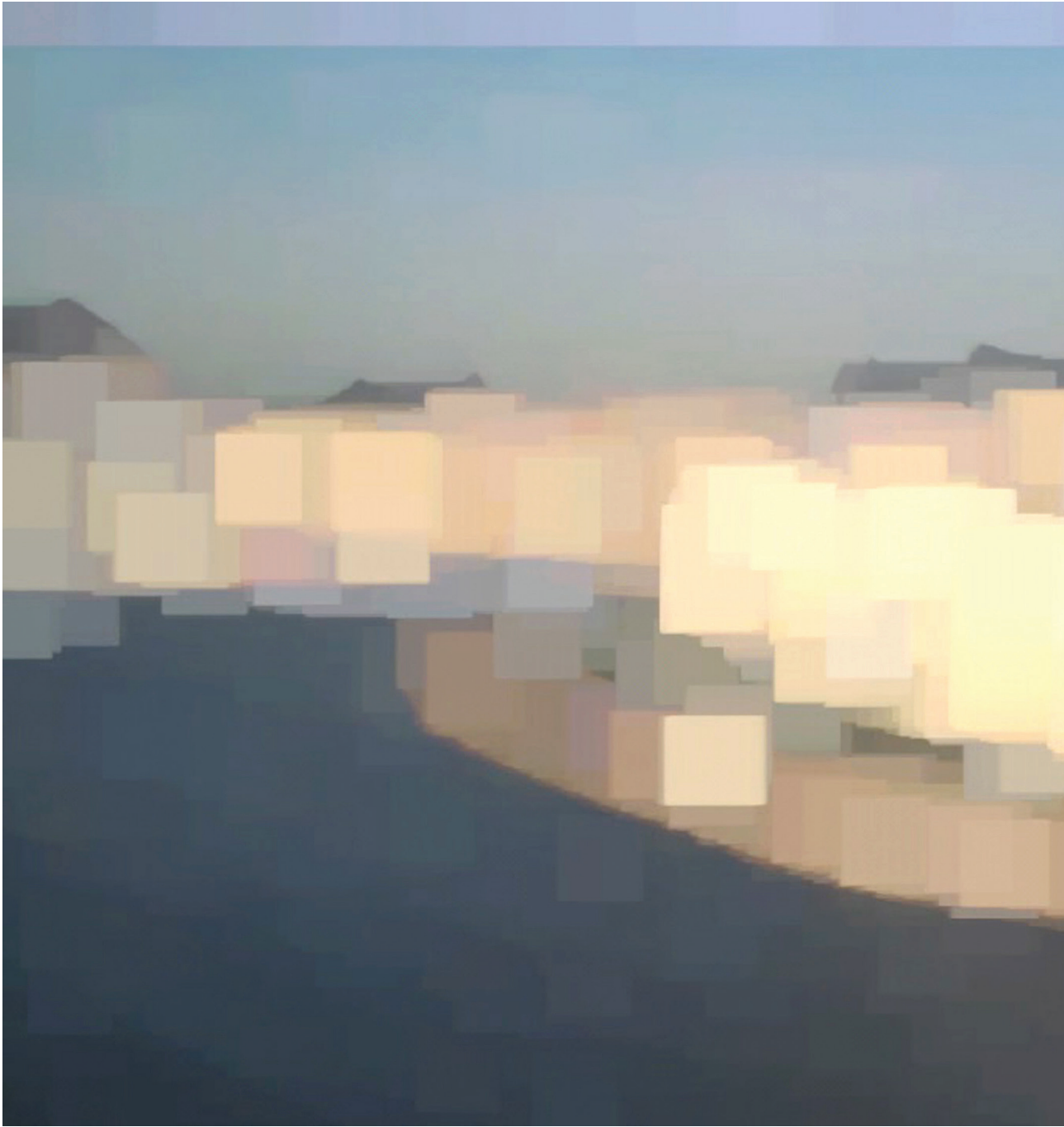
[2010] This video, which is considered the most poetic work featured in *Cinema Lascado* exhibition, was created especially for the exhibition *Fora de Eixo, Entre Piratas*, at Itaú Cultural, curated by Eduardo Brandão, in 2010.

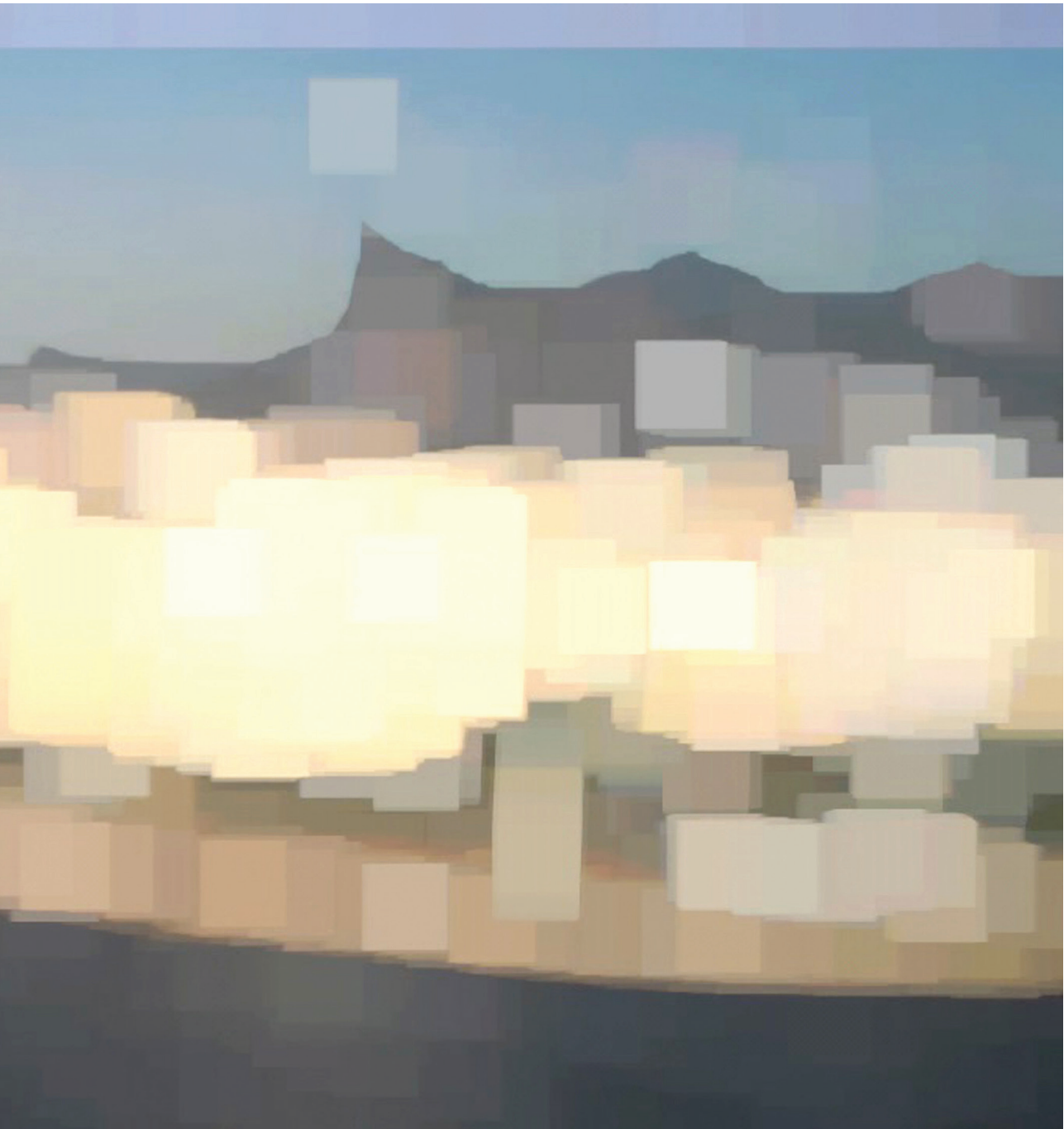
It was recorded during the take-offs and landings of airplanes in the urban airports of São Paulo [Congonhas, CGH] and Rio de Janeiro [Santos Dumont, SDU], in one day of July, it is "guided" by the audio of commands given by chief pursers during flights.

The video was captured using a Flip Camera; in the editing process, the video resolution was lowered and then it was exported in progressively higher resolutions.

In this video, dedicated to the world's most beautiful flight, according to the artist, the landscape is reduced to its minimal informational elements – main colors and sound –, converting the movement in a flow a textures and volumes modulated by light. It is "narrated" by crew members whose voices give rhythm to different flight moments.















PAISAGENS RUIDOSAS

[2013 – 2016]

10 imagens [nove 75 x 100 cm e uma de 90 x 160 cm], impressão
jato de tinta sobre papel

•

Esta série é um convite para enfrentar paisagens urbanas, partindo da desordem como paradigma essencial para sua fruição. O projeto investiga estéticas do ruído e da obsolescência, em particular o *glitch*, e os modos pelos quais dialogam com espaços fragmentados e as experiências que temos das ruínas urbanas.

Todo o processo, da captura à edição das imagens, é feito no celular em situações de trânsito e processadas nos mais variados contextos [aviões, salas de espera, táxis, aguardando ligações telefônicas etc.], com diferentes aplicativos: *Satromizer*, *Glitch Lab*, *GLTCH*, *Glitché*, entre outros. Produzida desde 2013, com diferentes modelos de iPhone, a série desdobra-se em diferentes plataformas e formatos. Engloba um *Tumblr* [Glitchorama, <http://glitchorama.tumblr.com/>], uma série de posts no *Instagram* [<http://www.instagram.com/gbeiguelman/>], onde as imagens são publicadas assim que criadas, e um arquivo no *Flickr* [<http://flic.kr/s/aHsjDPxb9e>], onde se pode acompanhar o seu desenvolvimento.

PAISAGENS RUIDOSAS

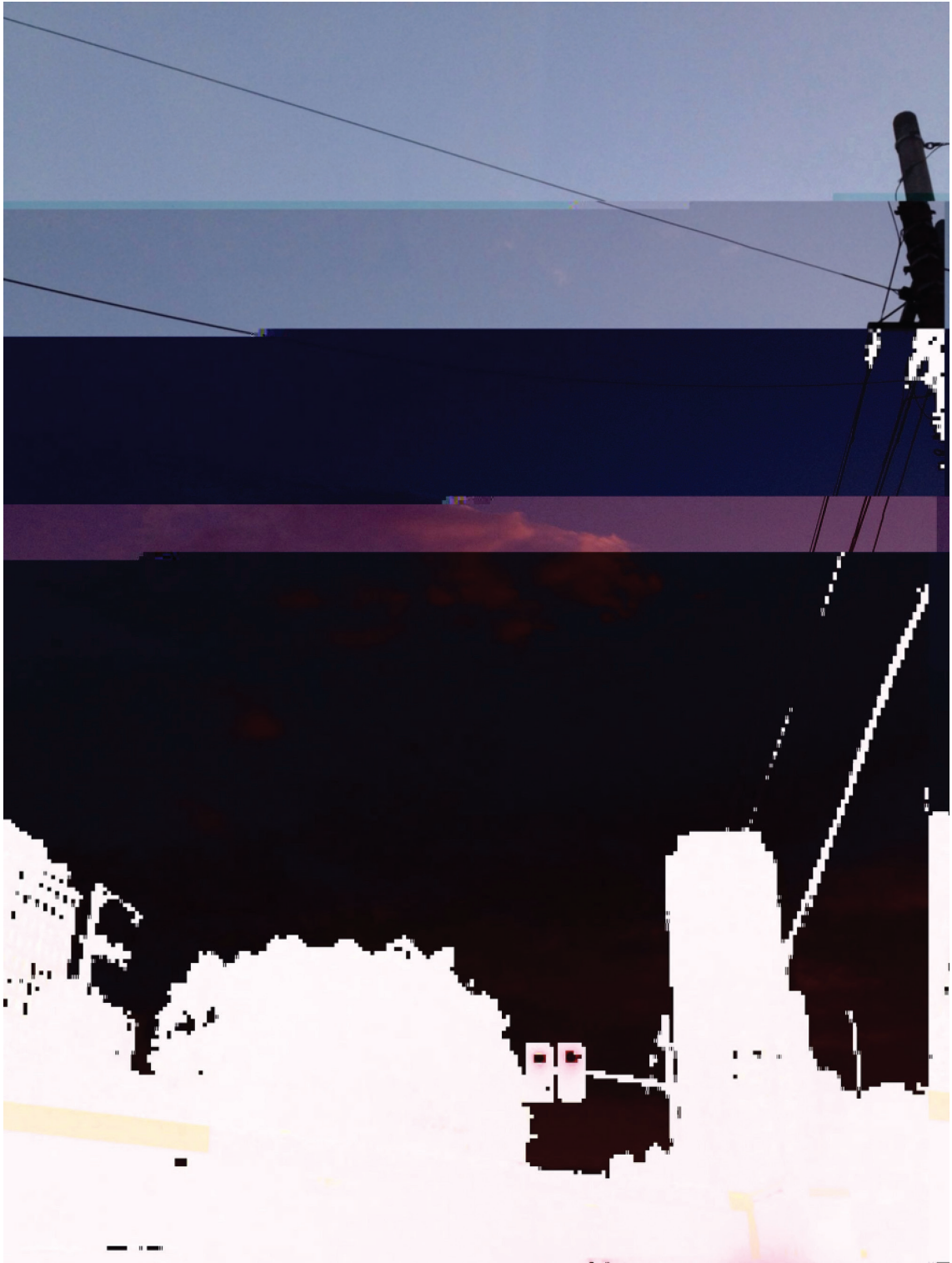
[2013-2016]

10 images [nine 75 x 100 cm and one 90 x 160 cm],
inkjet print on paper

•

This series is an invitation to face urban landscapes, based on disorder as the essential paradigm for their fruition. The project researches on the aesthetics of noise, of obsolescence, and in particular, of glitch and how they dialogue with fragment spaces and our experiences of urban ruins.

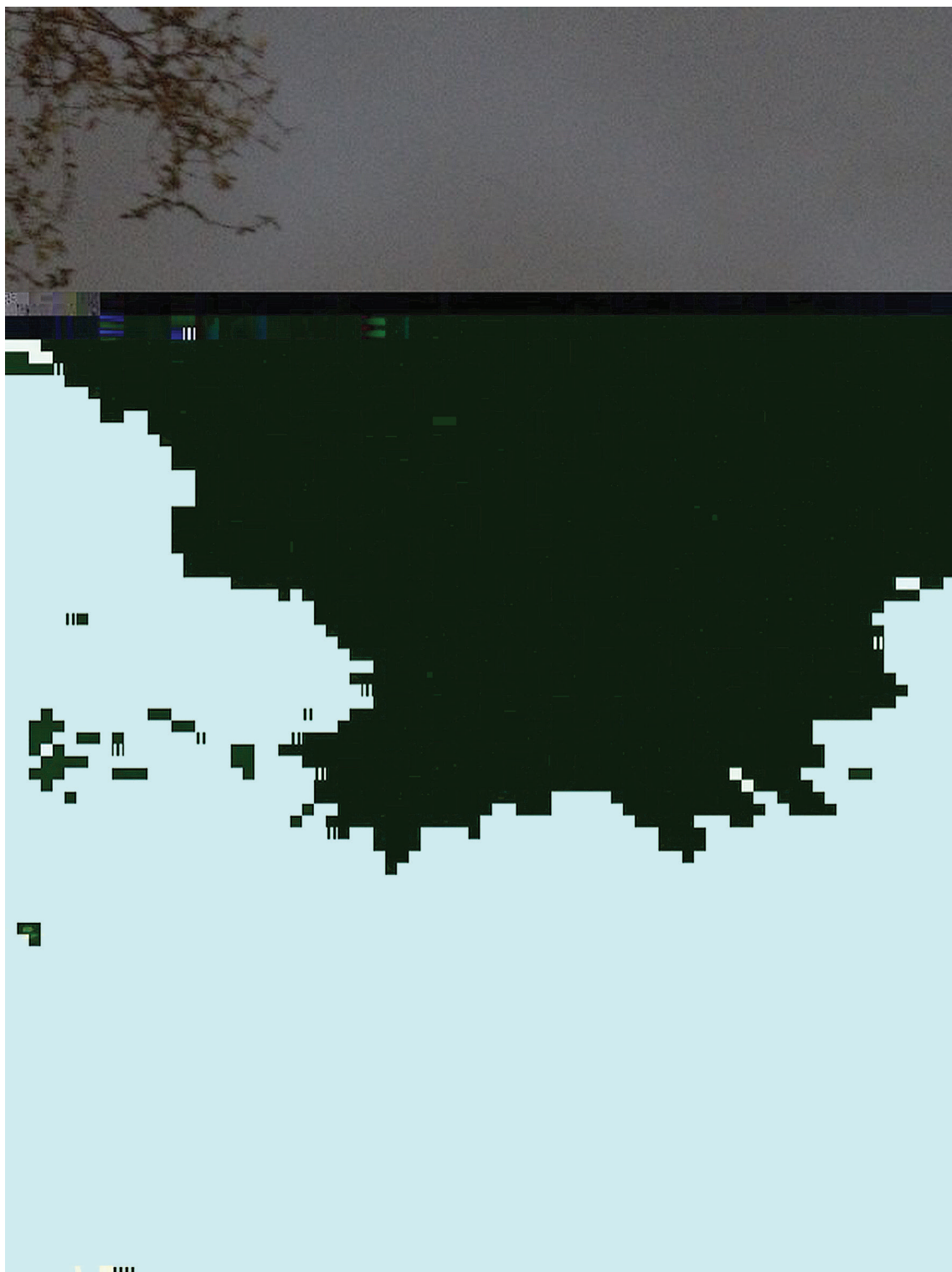
The entire process, from image capturing to image editing, with a mobile phone and in transit situations; the images are processes in a wide variety of contexts [airplanes, waiting rooms, taxis, while waiting for phone calls, etc.], and with different apps: *Satromizer*, *GlitchLab*, *GLTCH*, *Glitché*, among others. Created since 2013 with different iPhone models, the series is developed in different platforms and formats. It includes a *Tumblr* [Glitchorama, <http://glitchorama.tumblr.com/>], a series of posts on *Instagram* [<http://www.instagram.com/gbeiguelman/>], where the images are published immediately after they are made, and a file on *Flickr* [<http://flic.kr/s/aHsjDPxb9e>], where one can follow its development.









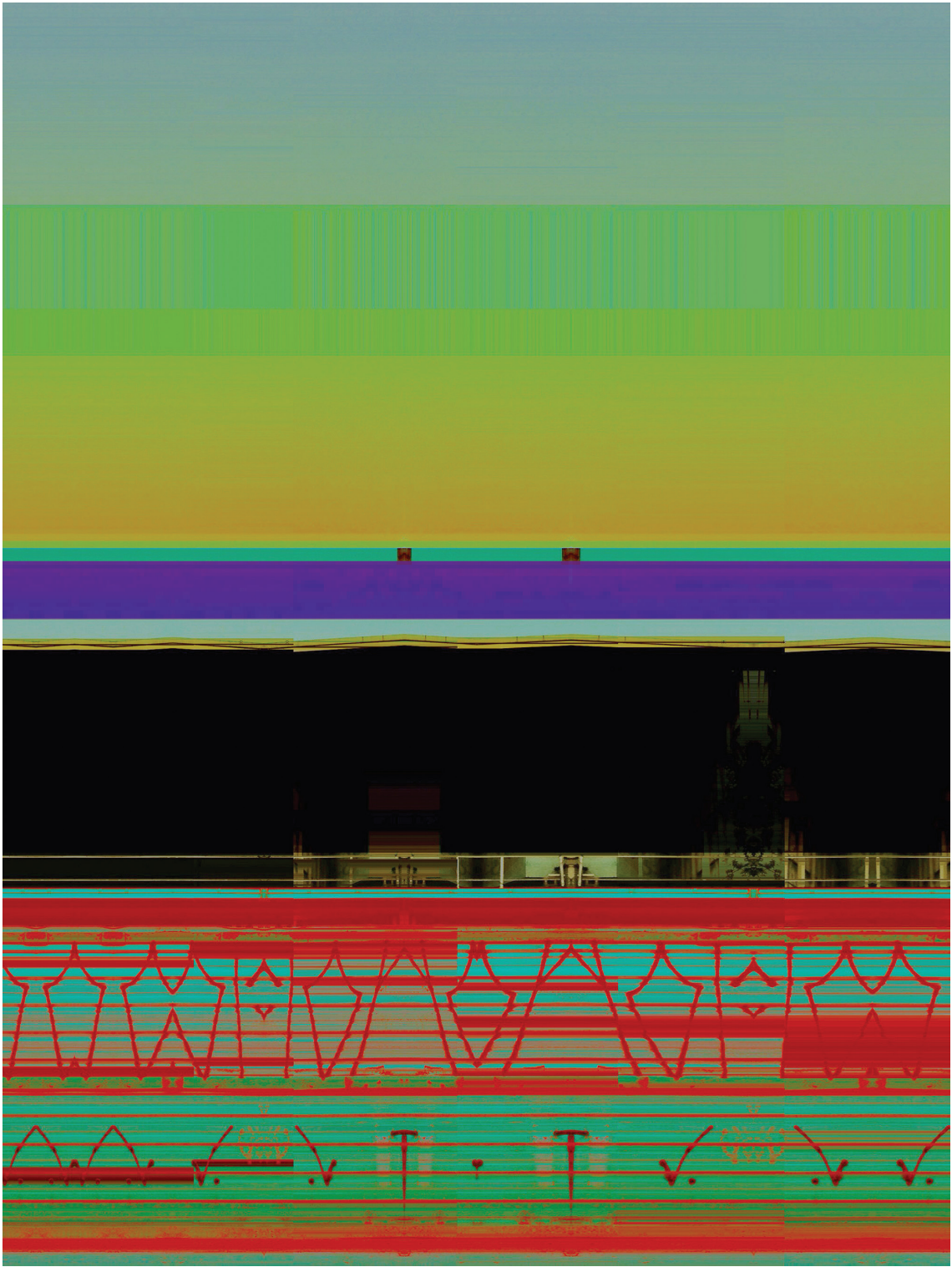


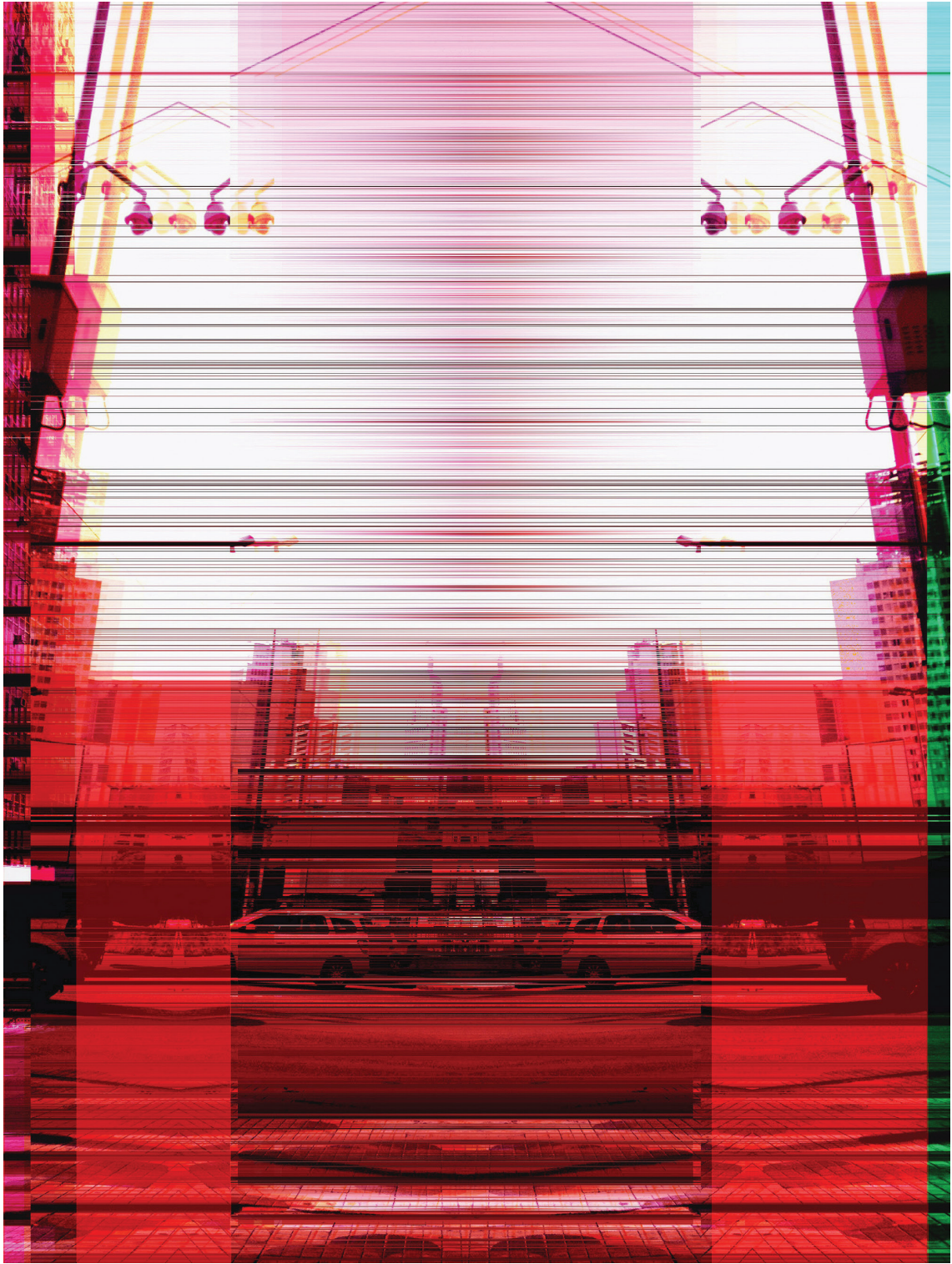
Um vetor que norteou esse projeto foi o pensamento de que o ruído, os escombros digitais ou *glitches*, são metáforas potentes para falar da nossa experiência na circulação pelas metrópoles. Apreender o todo ou grande parte de uma situação, de um instante no qual estamos imersos no caos urbano, se tornou impossível. Na maior parte do tempo não estamos onde está nosso físico – a suspensão tempo-espacial virou a regra. É algo que já sabíamos há décadas, mas podemos afirmar que as tecnologias digitais de comunicação, surgidas nos últimos 20 anos, radicalizaram a percepção fragmentada, falha, interrompida do entorno, do aqui-agora. Bom ou ruim? Sem juízos de valores. Ganhamos em muitas coisas e perdemos em outras. Mas é certo que adotamos um estilo de vida fragmentado de se relacionar com o mundo, com a paisagem, com o outro, com a informação, sem precedentes na história da humanidade. *Cinema Lascado* fala com propriedade dessas questões em seus tantos simbolismos que apreendemos por entre as fissuras das imagens rebeldes de Beiguelman.

•
[trechos da entrevista do curador Eder Chiodetto para o Jornal da USP, 28/7/2016]

An aspect that guided this project was the understanding that the noise, the digital debris or *glitch*, becomes powerful metaphors to talk about our experience in moving around large cities. Being able to apprehend everything or most part of a situation, of a scene, of a moment in which we are immersed in the urban chaos became impossible. Most of the time we are somewhere else rather than being where we physically are – time-space suspension became the rule. It is something we have known for decades, but we can say for sure that the digital communication technologies created in the last 20 years led us radically to a fragmented, faulty, and interrupted perception of our surroundings, of what goes on here and now. Is this good or bad? Let's not judge. We have gained in many aspects and, of course, we lost things too. But we have certainly adopted a fragmented lifestyle of relating to the world, to the landscape, to other people, and to information that has never been seen in the history of humanity. *Cinema Lascado* addresses these issues through its many symbolisms, which we are able to grasp from the cracks of Beiguelman's rebel images.

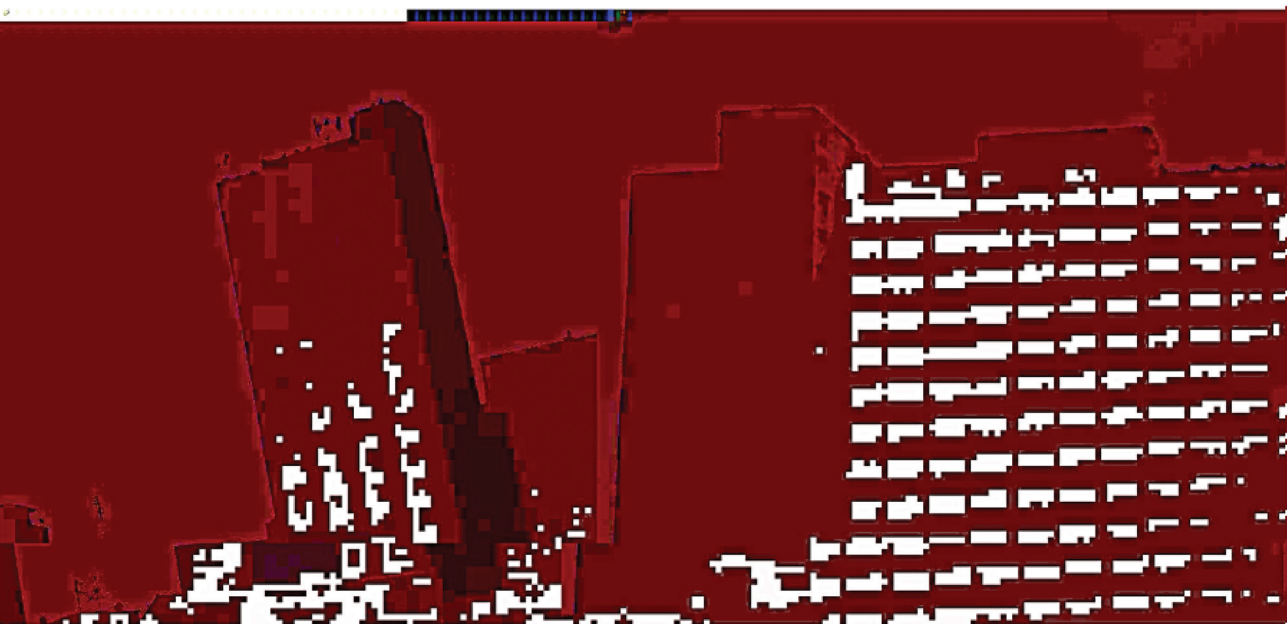
•
[excerpts from the interview given by curator Eder Chiodetto to Jornal da USP (University of São Paulo), 7/28/2016]



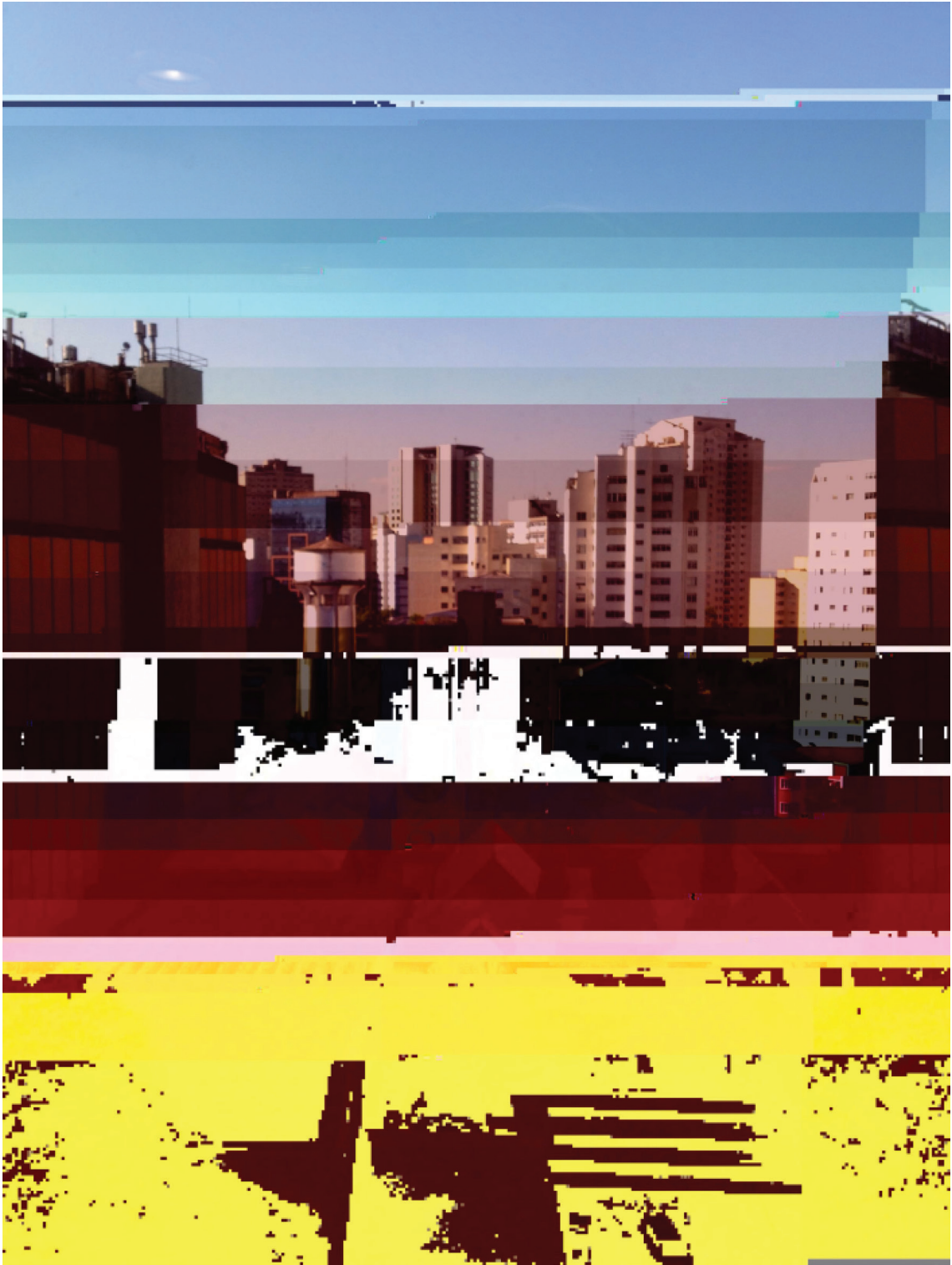
















CINEMA LASCADO | MINHOCÃO

[2010]

2'30", videoinstalação duocanal, loop, som direto

[Coleção Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, MAC-USP]

Em *Minhocão*, as imagens se seguem por meio de um movimento que rastreia a paisagem, misturando o *hi* e o *low tech*, combinando vídeo em alta definição com a técnica de GIFs animados. O resultado é uma série de sequências que desconstroem o espaço, que é então recriado como ruído visual, conduzido pelas cores predominantes do entorno. A obra foi concebida para ser uma videoinstalação em formato de corredor, no contexto do *Festival arte.mov*, em São Paulo, em 2010, com curadoria de Lucas Bambozzi e Marcus Bastos. O projeto final é resultado de uma série de incidentes, que incluíram problemas na gravação das imagens, na edição e no processamento dos arquivos. Se, no início, a intenção foi discutir a falta de planejamento urbano como um processo de arruição sociocultural, no final o projeto havia se tornado, também, uma discussão sobre as ruínas tecnológicas. O resultado é um cinema arranhado, da era da pedra lascada, indicando os nexos entre a estética do erro e do ruído [*glitch*] e as fraturas expostas da cidade de São Paulo.

CHIPPED MOVIE | MINHOCÃO

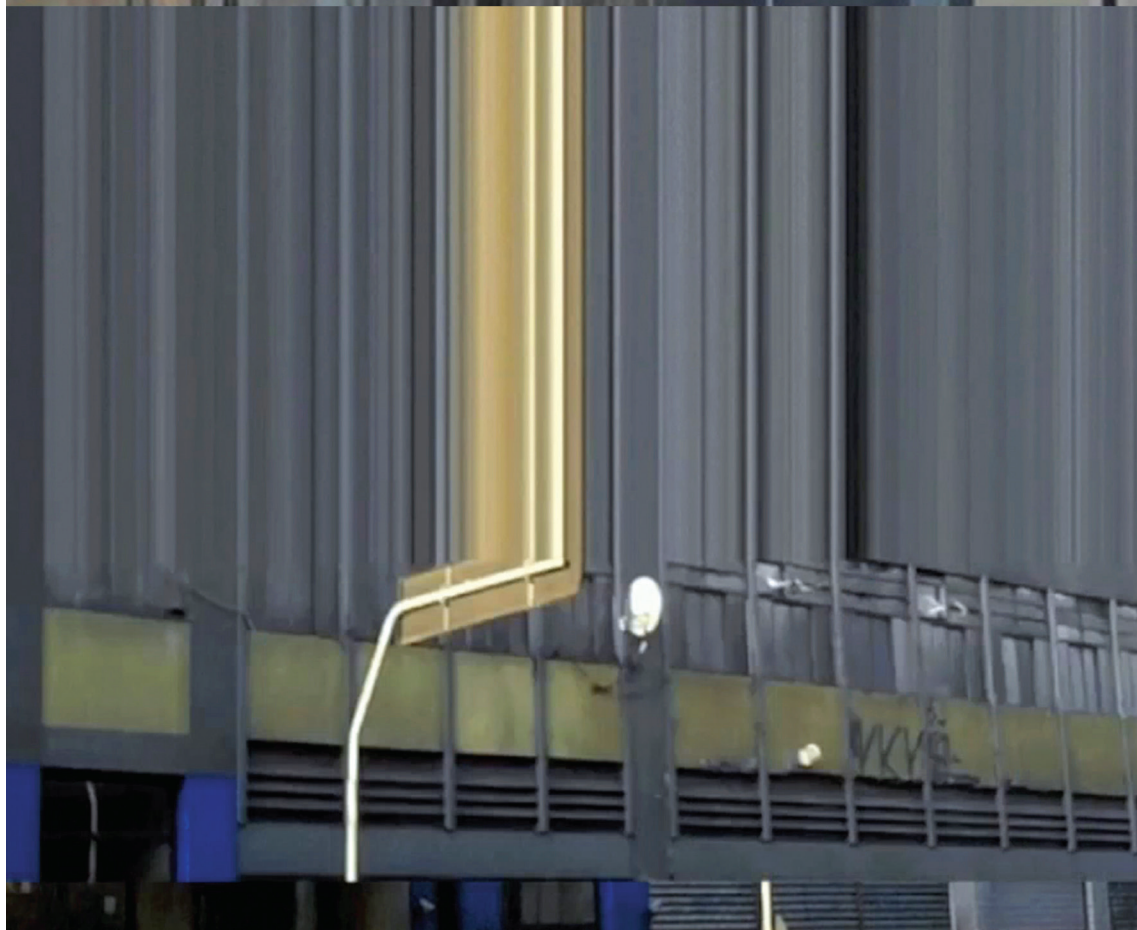
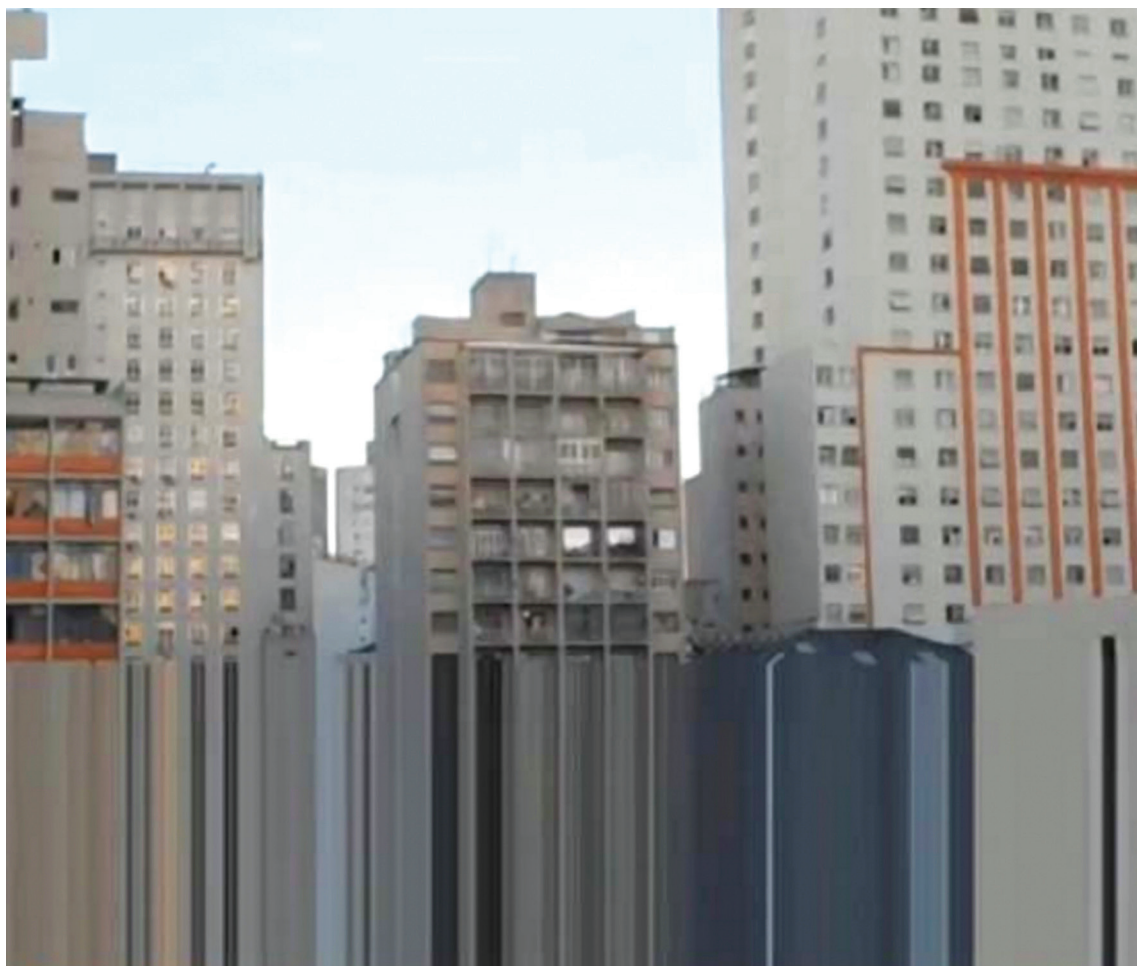
[2010]

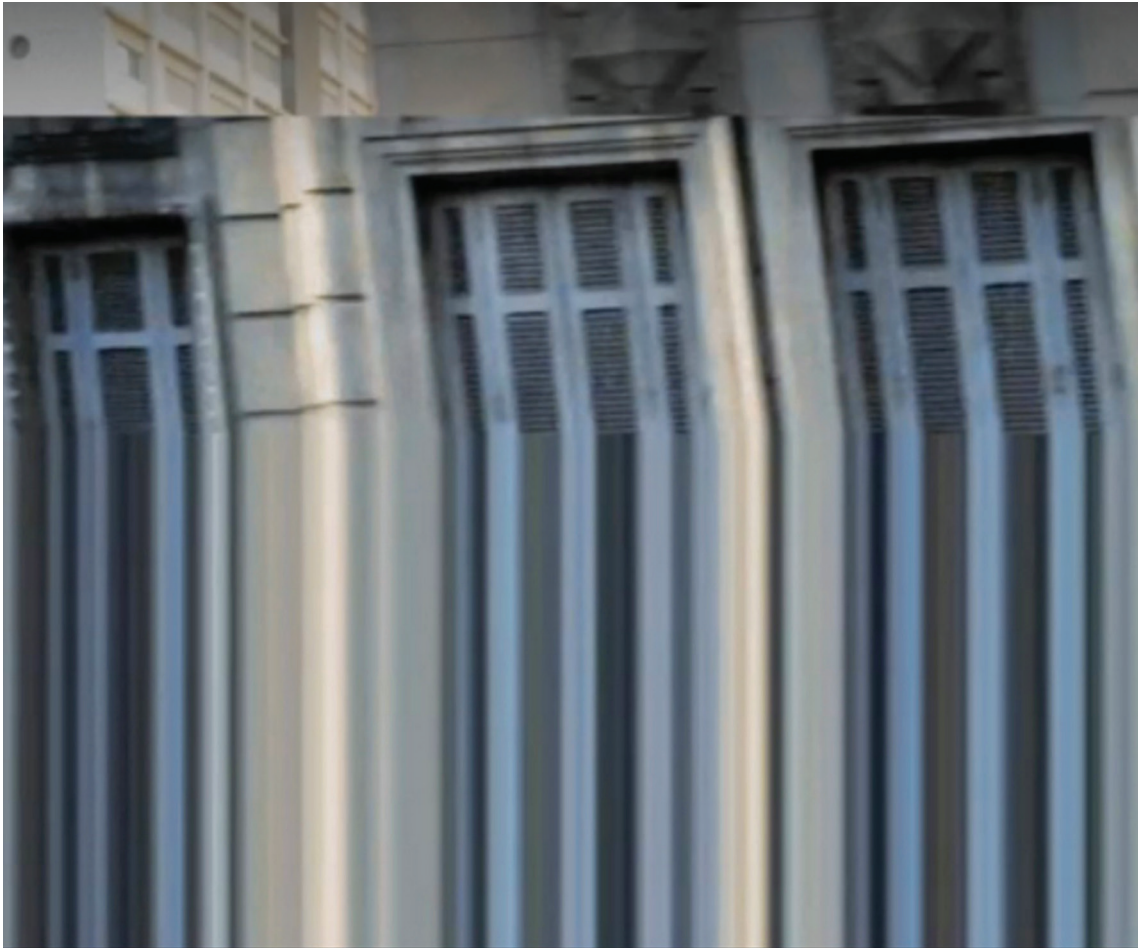
2'30", video installation, duo channel, loop, direct sound

[Museum of Contemporary Art of the University of São Paulo, MAC-USP Collection]

In *Minhocão*, the images appear through a movement that tracks the landscape, mixing hi and low tech, combining high-definition video with animated GIF technique. The result is a series of sequences that deconstruct the space, which is, then, re-created as visual sound led by the most pronounced surrounding colors.

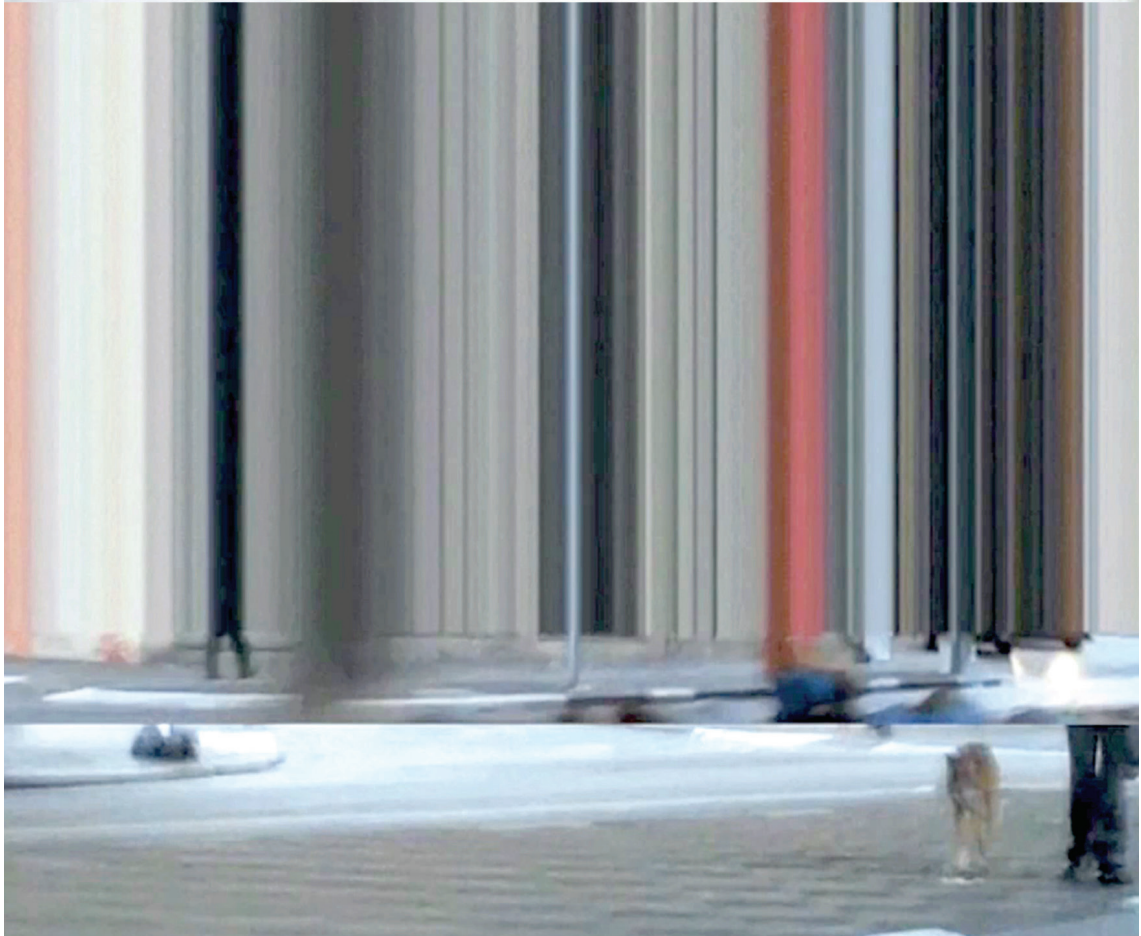
The works was conceived as a video installation in the format of a hallway for the *Festival arte.mov*, in São Paulo, in 2010, curated by Lucas Bambozzi and Marcus Bastos. The final project results from a series of incidents, such as image recording, as well as file editing, and processing problems. Whereas in the beginning the intention was to discuss the lack of urban planning as a process of social-cultural ruin, in the end the project also became a discussion on technological ruins. The result is a "scratched" cinema, from the age of the chipped stone, indicating the links between the aesthetics of the error and the noise [*glitch*] and the fractures exposed in the city of São Paulo.

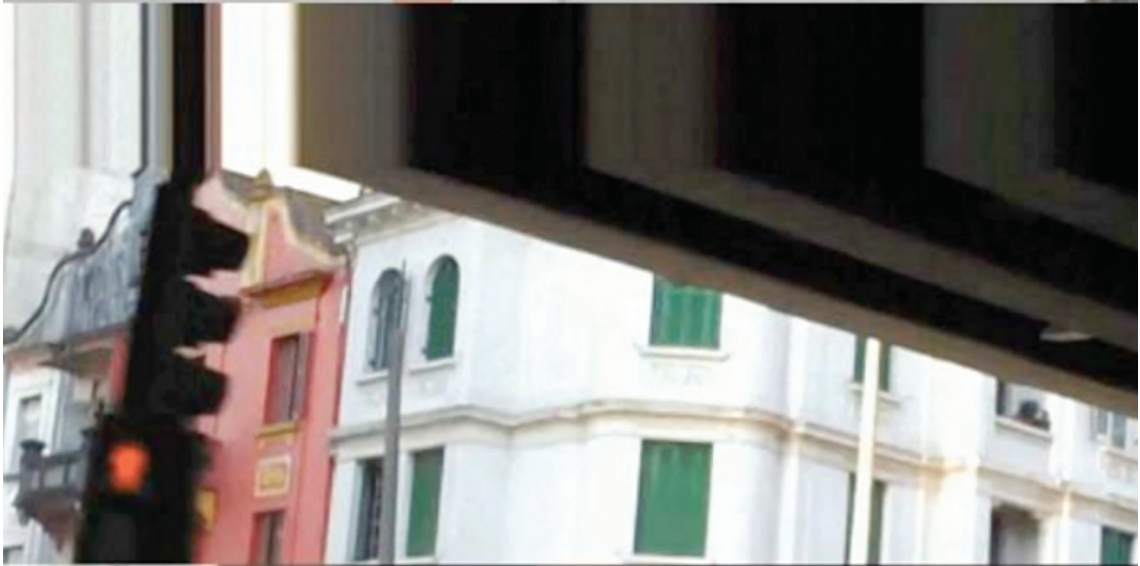
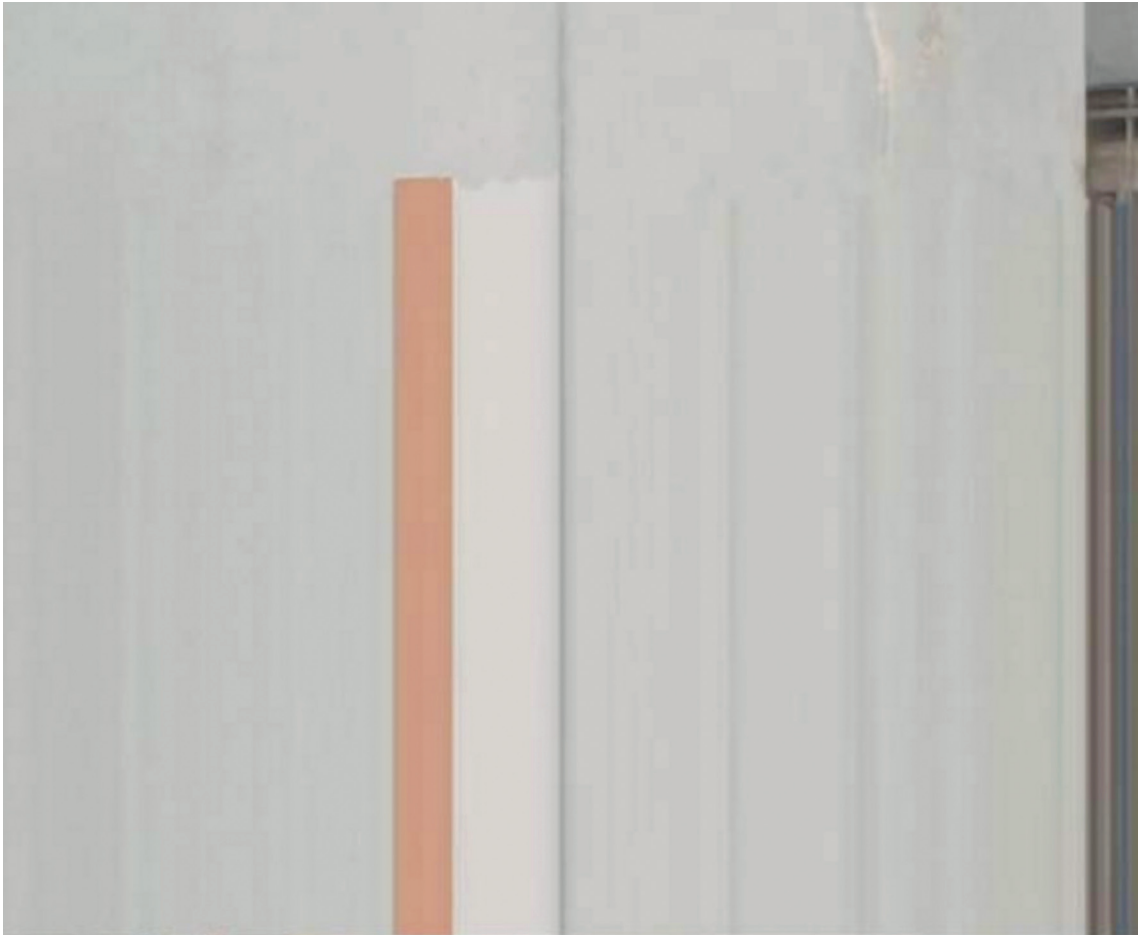


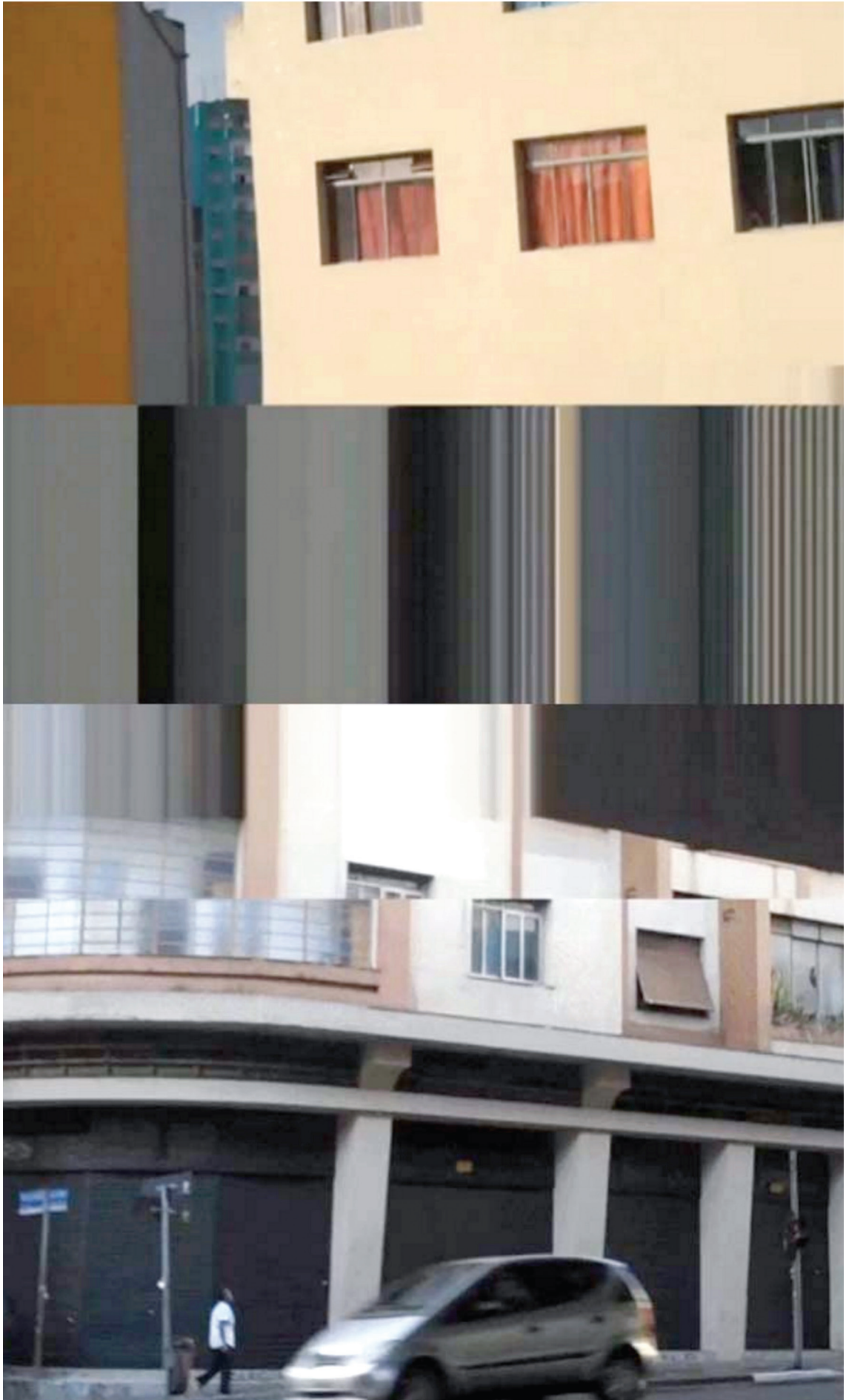


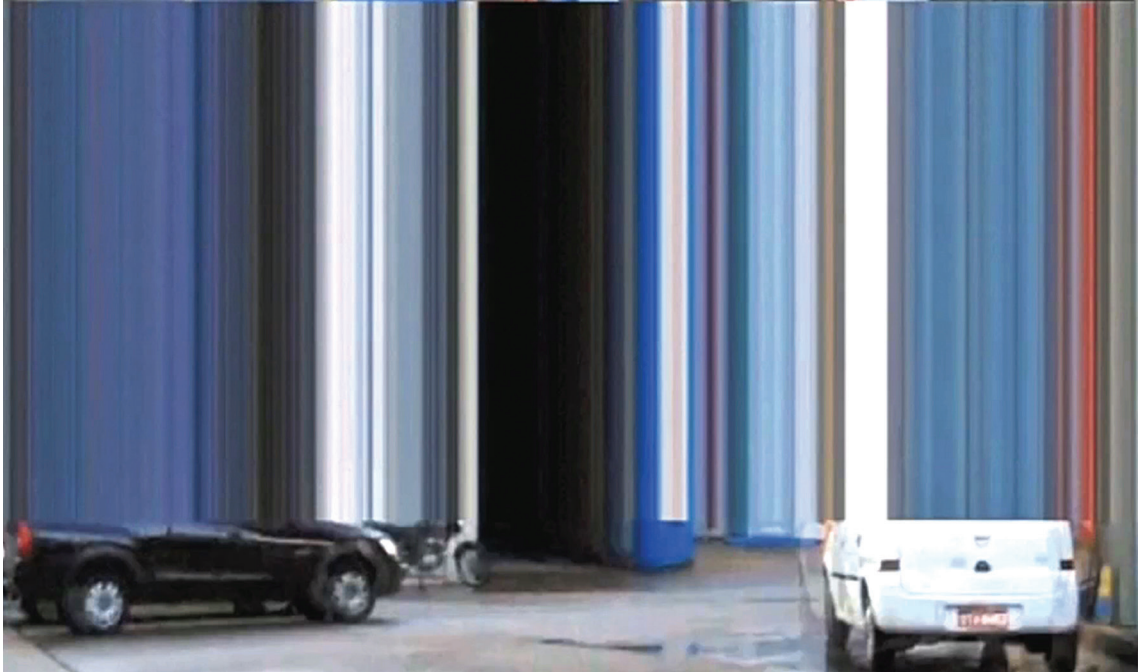








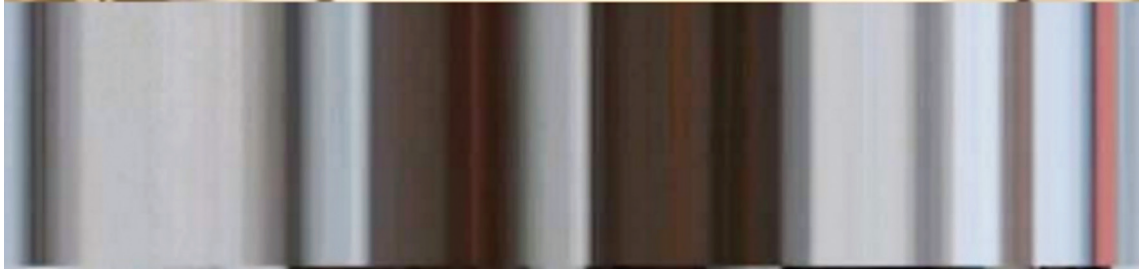












Andar com Giselle pelo centro de São Paulo é algo que me ajudou a entender seus conceitos em profundidade. A artista apreende a cidade a partir de um mosaico pulsante de tempos e histórias que se entrecruzam, se ressignificam e, assim, geram um novo pensamento sobre o espaço urbano aparentemente caótico. Giselle não busca evitar confrontos ou apaziguar possíveis crises entre o monumento histórico, a tradição e a ocupação desordenada que as feridas sociais inevitavelmente geram. Posto que certo grau de colisões são inevitáveis, então que tal trabalhar a partir dos escombros desses choques que, afinal, mantém ambos polos vivos e ativos? Em síntese, olhar as imagens de *Paisagens Ruidosas* é como contemplar, com acuidade e sensibilidade, a paisagem urbana gestada a partir desses tempos cruzados e fluxos acelerados que cidades como São Paulo e Rio de Janeiro são exemplos emblemáticos. Olhar a exposição e sair andando pela praça da Sé é quase como não sair da exposição...

•
[trechos da entrevista do curador Eder Chiodetto para o Jornal da USP, 28/7/2016]

Walking with Giselle around the center of São Paulo has helped me to understand her concepts in-depth. The artist apprehends the city based on a pulsing mosaic of time and history, which cross each other, re-signify each other and, therefore, generate a new thinking about the seemingly chaotic urban space. Giselle does not seek to avoid confrontation or defuse crises among the historical monument, tradition and the disordered occupation inevitably generated by social wounds. Since a certain degree of collision is inevitable, how about working based on the debris resulting from these collisions that, after all, keep both poles alive and active? In short, looking at the images from *Paisagens Ruidosas* is like a sharp and sensitive contemplation of the urban landscape generated from these cross-cutting times and accelerated flows of which cities like São Paulo and Rio de Janeiro are typical examples. Attending the exhibition and then walking around Praça da Sé is almost like not leaving the exhibition at all...

•
[excerpts from the interview given by curator Eder Chiodetto to Jornal da USP (University of São Paulo), 7/28/2016]

CINEMA LASCADO | PERIMETRAL

[2016]

3'10", videoinstalação duocanal, loop, som direto

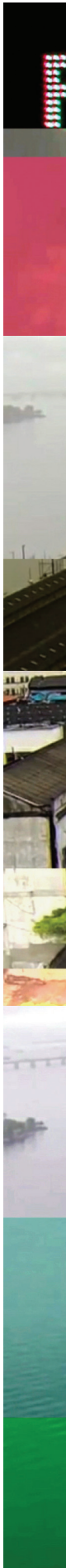
A *Perimetral* foi registrada de 2010 a 2015, antes, durante e depois da implosão, com ênfase na reurbanização da praça Mauá e da zona portuária. Grande parte da captação foi feita em áreas fechadas à visitação pública no MAR [Museu de Arte do Rio de Janeiro], com apoio da curadora Clarissa Diniz. Um *trailer* da obra foi apresentado em 2013, na *X Bienal de Arquitetura de São Paulo*, a convite de Guilherme Wisnik, com imagens de antes da implosão. Finalizada em 2016, às vésperas do início das Olimpíadas, a videoinstalação interroga: o que essas imagens nos dizem de nossas cicatrizes urbanas e de nossas ambivalências nos processos de modernização e metropolização? O que nos contam de nossa vocação para esquecer e nossa vontade de eternamente lembrar? O que fica entre a gentrificação e a deterioração? A estética do ruído e o que mais?

CHIPPED MOVIE | PERIMETRAL

[2016]

3'10", video installation, duo channel, loop, direct sound

The *Perimetral* was recorded from 2010 to 2015, before, during and after the implosion, emphasizing the re-urbanization process of Mauá Square and harbor zone. Most footage was made in areas of the MAR [Museum of Art of Rio de Janeiro] closed for public visitation, with support from curator Clarissa Diniz. A video of the work containing images from before the implosion was presented in 2013, during the *10th Biennial of Architecture of São Paulo*, after an invitation from Guilherme Wisnik. The video installation, which was completed in 2016, days before the Olympic Games, questions: what do these images tell us about our urban scars and our ambivalence in modernization and "metropolization" processes? What do they tell us about our vocation to forget and our will to remember eternally? What lies between gentrification and deterioration? The aesthetics of noise and what else?



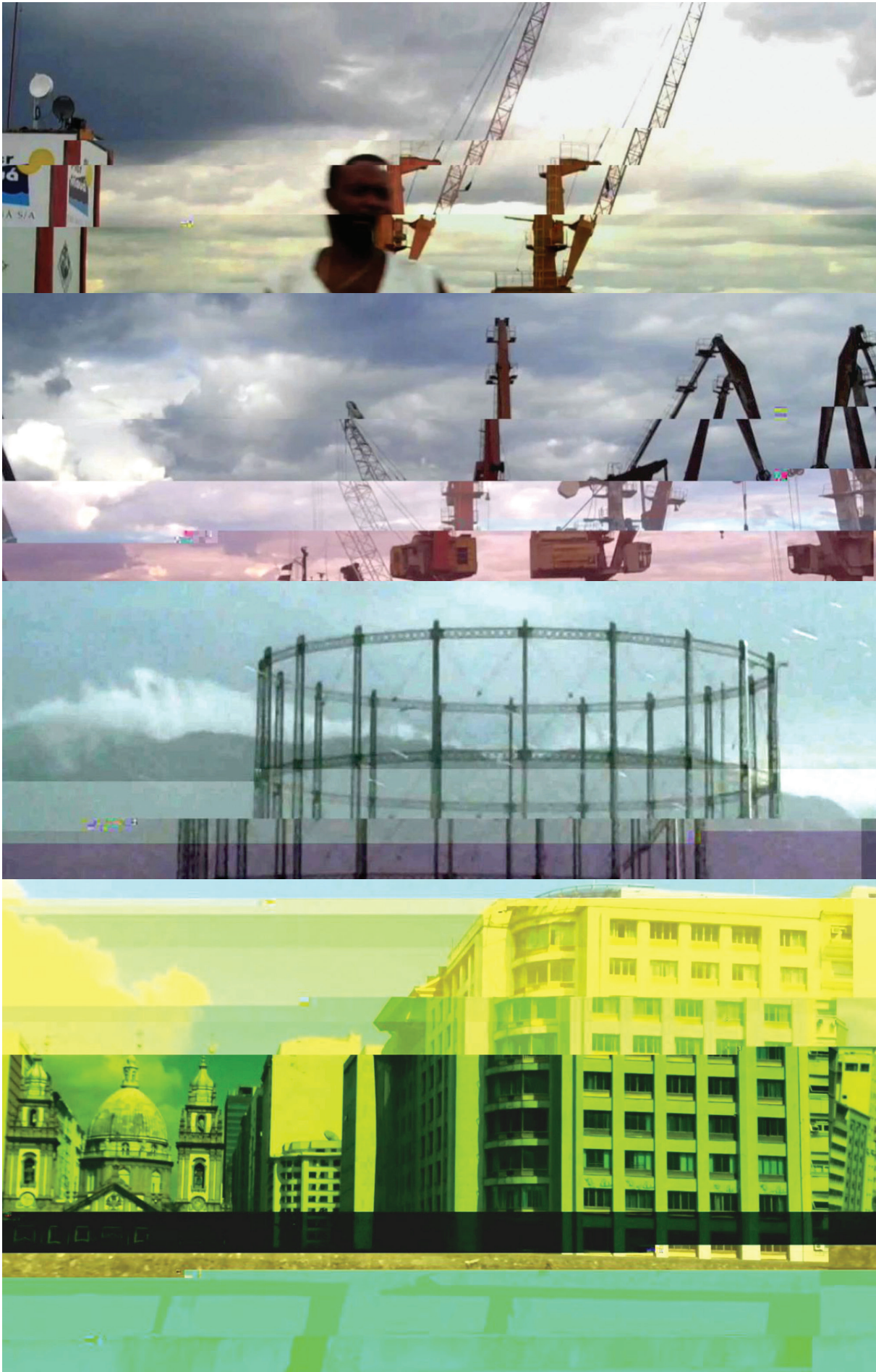




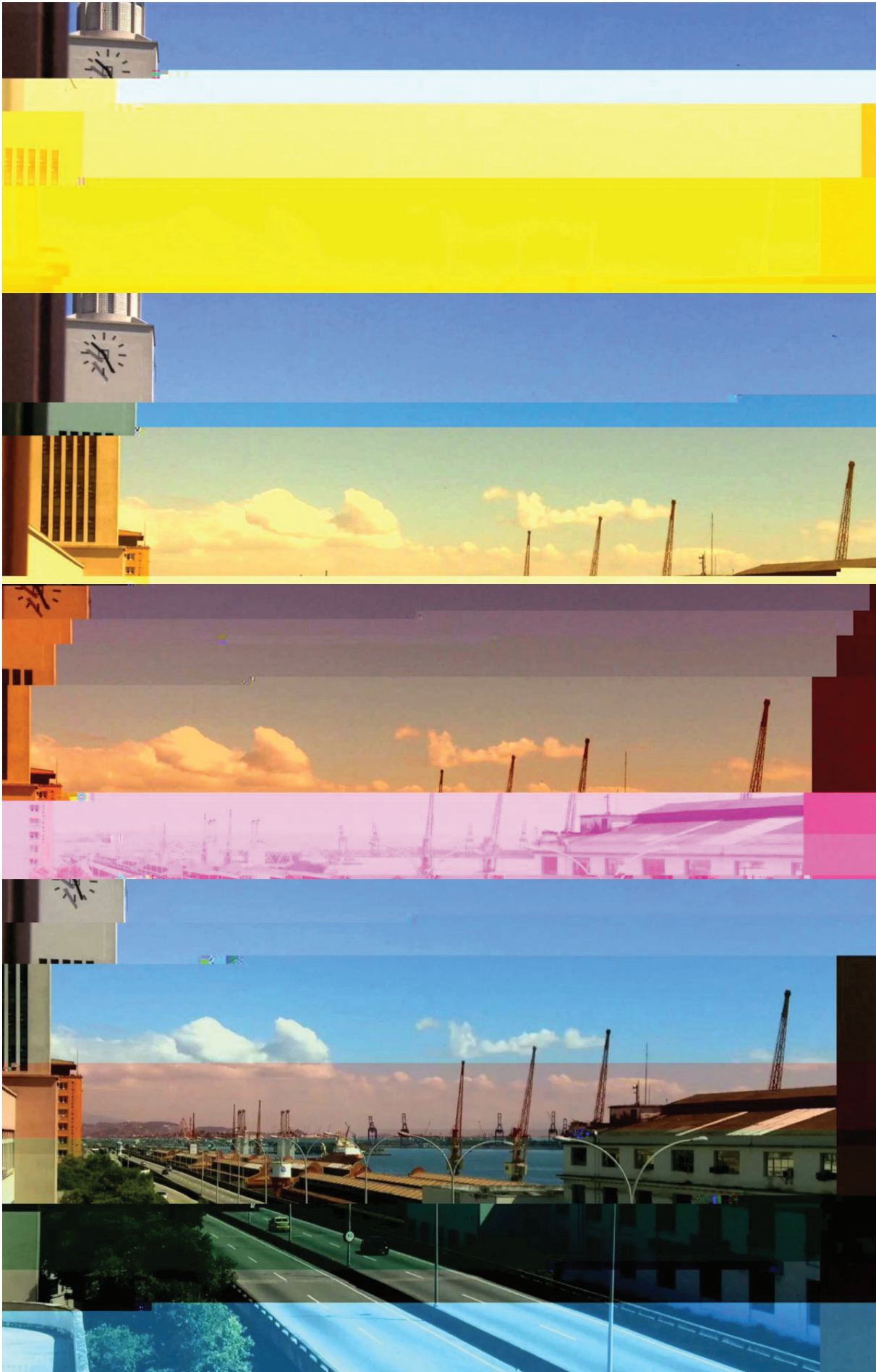




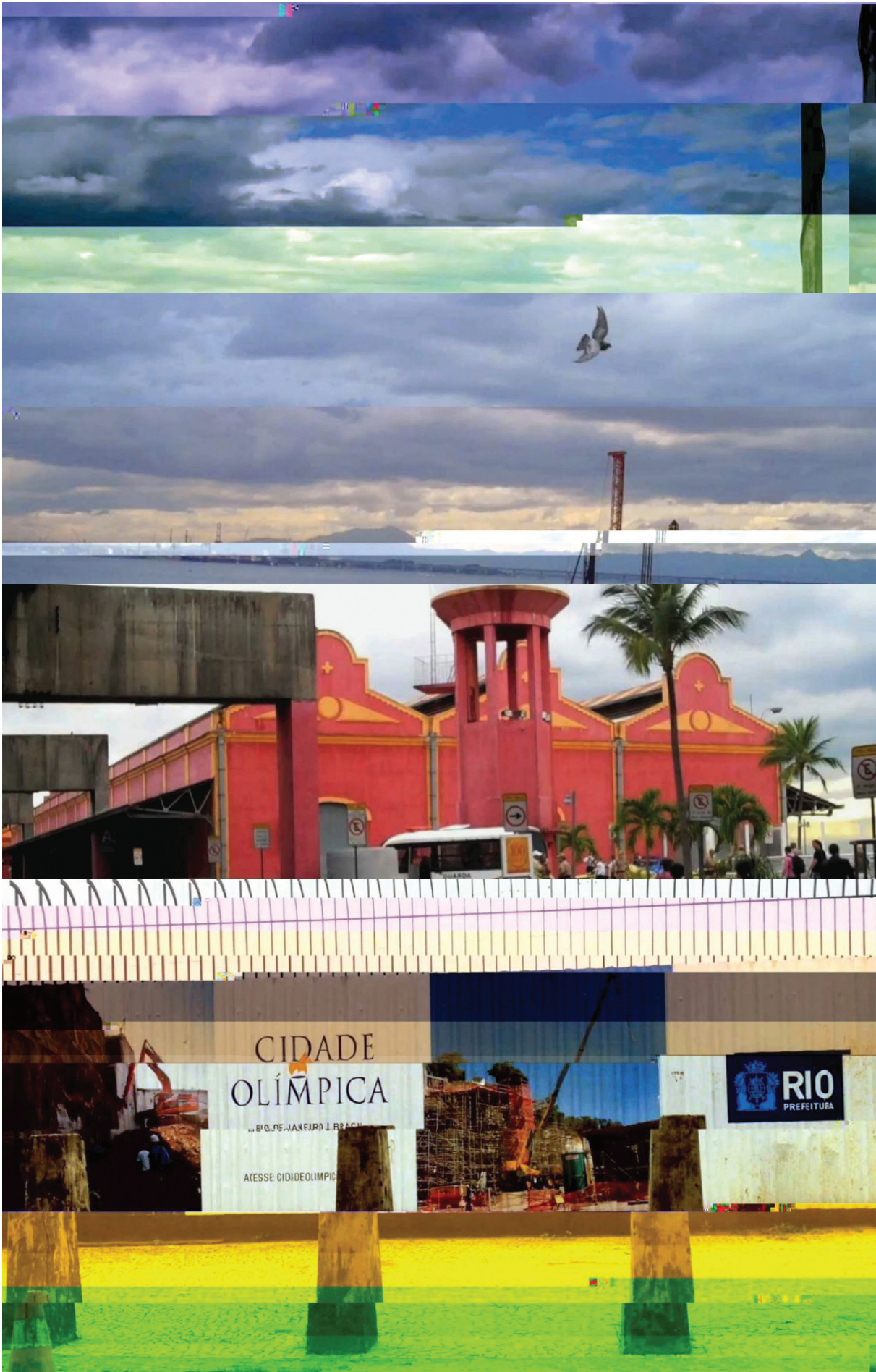


















FAST/SLOW_SCAPES

[2006]

Série de cinco vídeos gravados com câmera de celular

Capturados sempre de dentro de veículos [carros, táxis, barcos, trens e ônibus], com diferentes modelos de celular, os vídeos partem de pontos de vista particulares à condição do "olho ciborgue" da câmera *mobile*. Nesse diário visual em vídeo, lançado na Galeria Vermelho, em São Paulo, as imagens parecem emparedadas, como se fossem quadros parados em movimento.

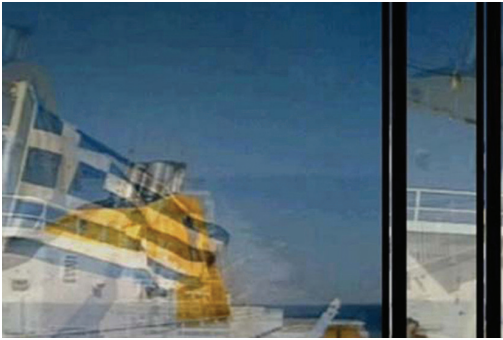
Cada lugar foi gravado de dentro do meio de transporte que caracteriza o seu território. São Paulo, de carro, Berlim de trem, a Grécia de barco, etc. Os diferentes ruídos desses vídeos, que completam agora uma década, surgiram a partir da incompatibilidade de velocidade entre o dispositivo de captação [celulares que gravavam vídeos de 16 *frames* por segundo] e o de edição [computadores que liam os arquivos com 29,7 *frames* por segundo]. Vistos hoje, retrospectivamente, narram não apenas as paisagens que retrataram, mas também uma história do audiovisual na era do nomadismo tecnológico.

FAST/SLOW_SCAPES

[2006]

Series of 5 videos recorded with mobile phone cameras

Always captured inside a moving vehicle [cars, taxis, boats, trains and buses] and with different mobile phone models, these videos are based on unique viewpoints regarding the "cyborg eye" of mobile cameras. In this visual diary recorded on video, launched at Galeria Vermelho, in São Paulo, the images look like they are stuck in walls, as if they were static paintings in movement. Each place was recorded from inside the mean of transportation that characterizes its territory. São Paulo by car, Berlin by train, Greece by boat, etc. the different noises, which are now one decade old, were created based on the incompatibility of speed between the capturing device [mobile phones that recorded videos in 16 frames per second] and the editing device [computers that read files with 29.7 frames per second]. Seen today, they do not narrate only the landscapes they portrayed, they also narrate the history of the audiovisual in the age of technological nomadism.

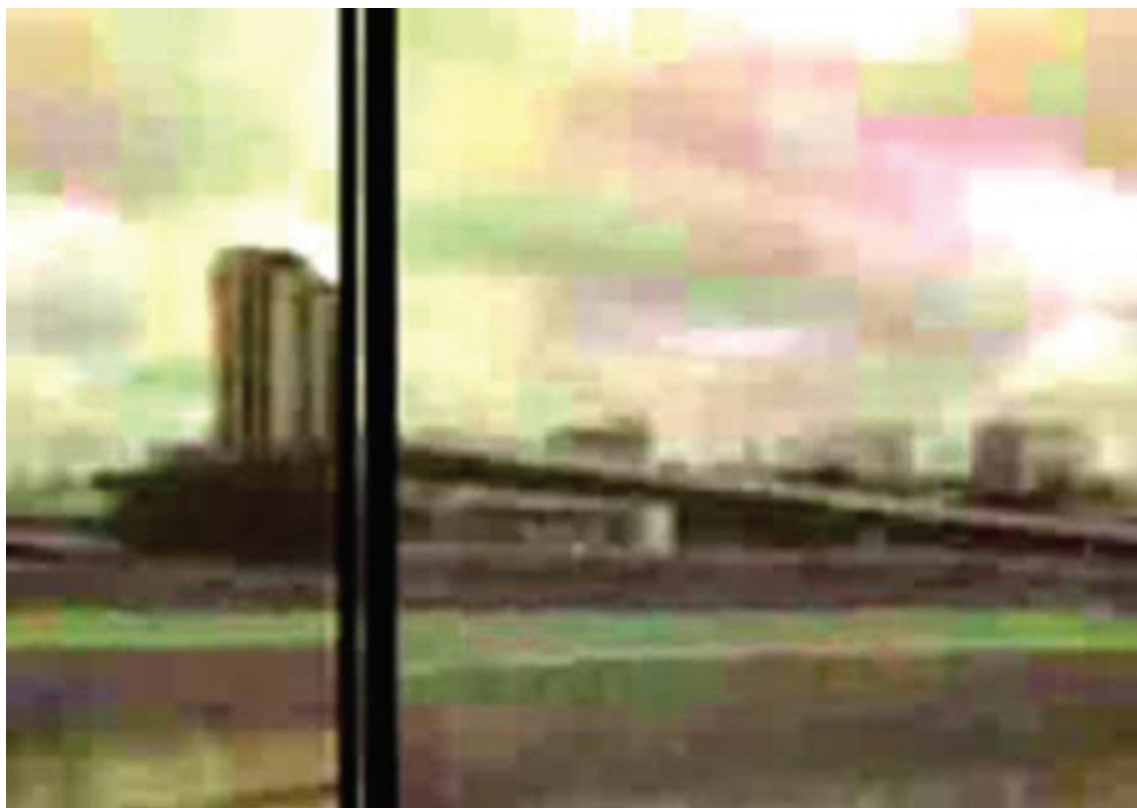


CARSCAPES Série de 5 vídeos gravados com câmera de celular
[SÃO PAULO, BRASIL] .

Primeiro vídeo realizado por Giselle Beiguelman, foi gravado entre 2005 e 2006 com os primeiros celulares dotados de câmera de vídeo [Nokia 3650, Nokia 6681 e Nokia N90]. As lentes de acrílico do primeiro aparelho alteravam substancialmente as cores da paisagem e esses entraves, assim como as incompatibilidades entre as velocidades de captação da câmera e dos programas de edição, foram incorporados ao trabalho como parte de sua linguagem. *Carscapes* inaugura uma metodologia que se tornou peculiar ao trabalho de Giselle, tributária ao pensamento do filósofo Vilém Flusser. Ora ela se rende às determinações do equipamento, comportando-se como “funcionária” dos aparelhos que utiliza, ora como artista, corrompendo as suas regras de uso. Tal qual preconizava o autor do seminal *Filosofia da Caixa Preta*. *Carscapes* foi premiado e apresentado em diversos festivais internacionais como *Mobile Film Festival* [Centre Pompidou, 2005], *Canarias Media Fest* [2005], *arte.mov* [Belo Horizonte, 2006] e *Future Films Festival* [San Jose, CA, 2009].

CARSCAPES 2'16", soundtrack: Helga Stein
[SÃO PAULO, BRAZIL] .

First video made by Giselle Beiguelman. It was recorded between 2005 and 2006 with the first mobile phones equipped with video cameras [Nokia 3650, Nokia 6681 and Nokia N90]. The acrylic lenses of the first device altered substantially the colors of the landscape and these setbacks, as well as the incompatibility between the capturing speed and the editing program speed, were included in the work as part of its language. *Carscapes* marks the beginning of a methodology that became particular to the work of Gisele, a follower of philosopher Vilém Flusser's thinking. At times, she follows the determinations of the device and behaves like an “employee” of the devices she uses, at times she behaves as an artist and corrupts they way they should be used, just as the author of the seminal text *Towards a Philosophy of Photography*. *Carscapes* was awarded and presented in various international festivals, such as *Mobile Film Festival* [Centre Pompidou, 2005], *Canarias Media Fest* [2005], *arte.mov* [Belo Horizonte, 2006] and *Future Films Festival* [San Jose, CA, 2009].



BOATSCAPES 2'21", trilha sonora: Trickform
[ILHA DE PAROS, GRÉCIA] .

Gravado com um então poderoso Nokia 6681, durante o projeto *The New Symposium*, do prestigioso *International Writing Program da Iowa University*, que levou um grupo de artistas para uma semana de imersão na ilha de Paros na Grécia.

As primeiras imagens editadas, resultantes dessa experiência, foram enviadas a um DJ alemão, *Trickform*, que Giselle Beiguelman conheceu em uma comunidade virtual.

Da correspondência entre os dois foram selecionadas as trilhas que acompanham este vídeo e também *Buscapes* e *Railscapes*, integrantes desta série.

BOATSCAPES 2'21", sound track: Trickform
[PAROS ISLAND, GREECE] .

This work was recorded in a Nokia 6681 – a powerful device at the time – during the project *The New Symposium of the prestigious International Writing Program of Iowa University*, which took a group of artists to a week of immersion in the Greek Island of Paros. The first edited images from this experience were sent to a German DJ, *Trickform*, whom Giselle Beiguelman had met in a virtual community. Their contact selected the soundtracks for this video and also for *Buscapes* and *Railscapes*, which comprise this series.



BUSCAPES 2'16", trilha sonora: Trickform
[ILHA DE PAROS, GRÉCIA] .

Registro feito com o celular Nokia 6681 das paisagens da ilha de Paros, famosa pela produção de mármore branco. Seus campos são marcados pela forte presença do perfume de orégano e antiquíssimas oliveiras retorcidas. Local onde se realizou o *The New Symposium*, do *International Writing Program da Iowa University*, na ilha só é permitido que se ergam construções brancas, baixas, de linhas retas com as madeiras externas pintadas de azul. A arquitetura é orgulhosamente apresentada pelos habitantes como referência para o pensamento de Le Corbusier.

BUSCAPES 2'16", sound track: Trickform
[PAROS ISLAND, GREECE] .

Record made with a mobile phone Nokia 6681 of the landscapes of the Island of Paros, famous for the production of white marble. Its fields are marked by the strong scent of wild marjoram and old twisted olive trees. This island hosted *The New Symposium, of the International Writing Program of Iowa University*. There, only short and white buildings with straight lines and blue-painted exterior woods are allowed to be constructed. This architecture is proudly presented by its population as reference to Le Corbusier's thinking.



RAILSCAPES 3'31", trilha sonora: Trickform
[BERLIM, ALEMANHA] .

O vídeo foi inteiramente gravado dentro de trens urbanos em Berlim, ao longo do seminário *Distributed Aesthetics*, realizado no *Wissenschaftskolleg zu Berlin*. Única obra em preto e branco da artista, o vídeo cruza os seus fantasmas pessoais com as transformações urbanas da Berlim pós queda do Muro. Foi feito com o celular N90, primeiro equipamento da Nokia que gravava vídeos em formato mp4, e não apenas o nativo formato de celular, trazia lente Carl Zeiss e gravava também áudio [uma novidade para a época]. Chegava à "incrível" resolução de 352 x 288 pixels, um tamanho de imagem hoje irrisório, quando já se comercializam em lojas de equipamentos domésticos, monitores para imagens de quatro milhões de pixels de resolução [4K].

RAILSCAPES 3'31", sound track: Trickform
[BERLIN, GERMANY] .

The video was entirely recorded inside urban trains in Berlin, during the seminar *Distributed Aesthetics*, held at the *Wissenschaftskolleg zu Berlin*. It is Beiguelman's only Black-and-white work. It intersects her personal ghosts regarding with the urban transformation of Berlin after the fall of the Wall. It was made with a N90 mobile phone, the first Nokia device that recorded videos in mp4 format, rather than only mobile format; in addition, it had Carl Zeisse lens and also recorded audio [which was entirely new at the time]. It was able to record in the "amazing" 352 x 288-pixel resolution, which is currently very small, since today there are monitors for images of resolution up to four million pixels [4K].



CABSCAPES 3'33", trilha sonora: HIVE
[NOVA YORK, ESTADOS UNIDOS] .

Resultado de uma viagem a Nova York em que Giselle Beiguelman levou a filha então com 14 anos e o sobrinho, com 13, para conhecer a cidade. Entrou em lojas que jamais entraria, perdeu as crianças no Museu de História Natural e nunca curtiu tanto o Central Park como naquele verão. Para abstrair um pouco da responsabilidade, gravou infinitas horas com seu N90, brinde da Nokia por seus trabalhos no finado e saudoso Nokia Trends, um evento de música e tecnologia que a empresa promovia anualmente. O intuito inicial era registrar a cidade vista do metrô, coisa que a "potência" da câmera não permitiu na ausência da luz. A cidade foi gravada de dentro dos incontáveis táxis tomados no limite da exaustão.

CABSCAPES 3'33", sound track: HIVE
[NEW YORK, UNITED STATES] .

Result of a trip to New York during which Giselle Beiguelman took her daughter and nephew, who were 14 and 13 years old at the time, respectively, to get to know the city. She went to stores she would otherwise never go, lost the children in the Museum of Natural History and enjoyed the Central Park that summer as never before. To distract herself from the responsibility, she recorded endless hours with her N90, a gift from Nokia for the works she created in the much missed Nokia Trends, an event involving music and technology the company used to promote annually. The first intention was to record the city from the subway, which was not possible since the camera could not record with no light. The city was recorded inside countless taxis.







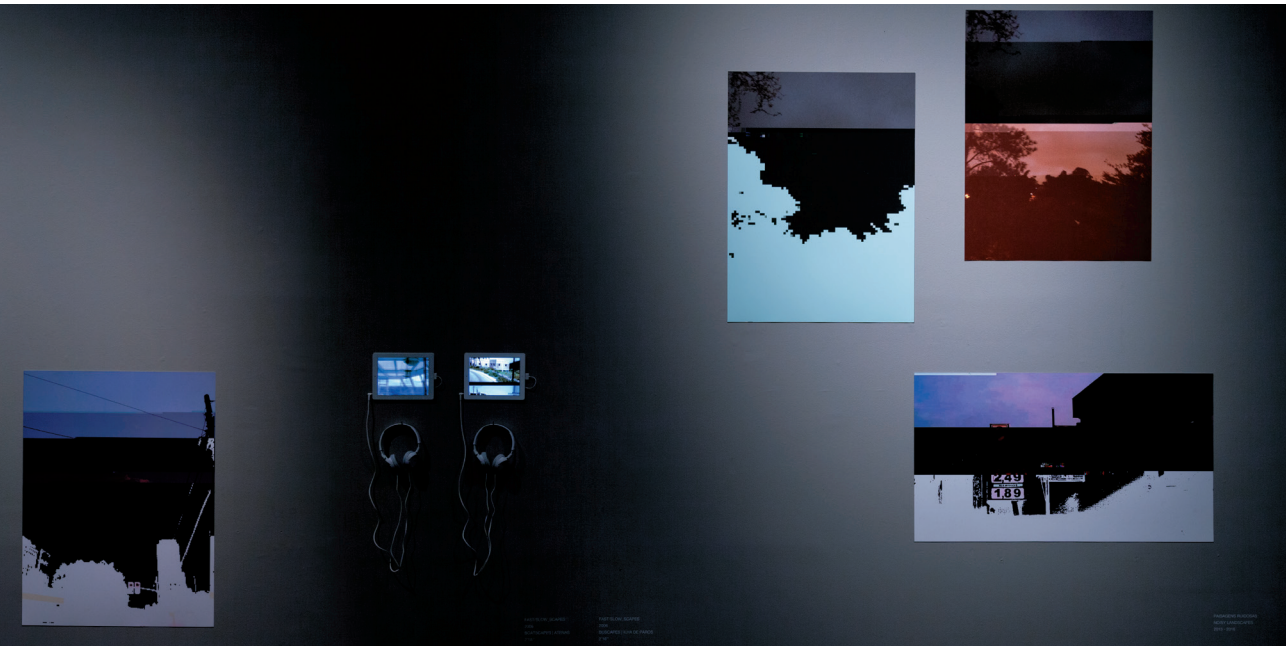
















PAISAGENS RUIDOSAS 2013 - 2016

Esta série é um convite para enfrentar paisagens urbanas, partindo da desordem como paradigma essencial para sua fruição. O projeto investiga estéticas do ruído, em particular o *glitch*, e os modos pelos quais dialoga com espaços fragmentados e as experiências que temos das ruínas urbanas. As imagens são produzidas de ponta a ponta no celular, desde a captação à edição final, com o uso de diversos aplicativos.

NOISY LANDSCAPES

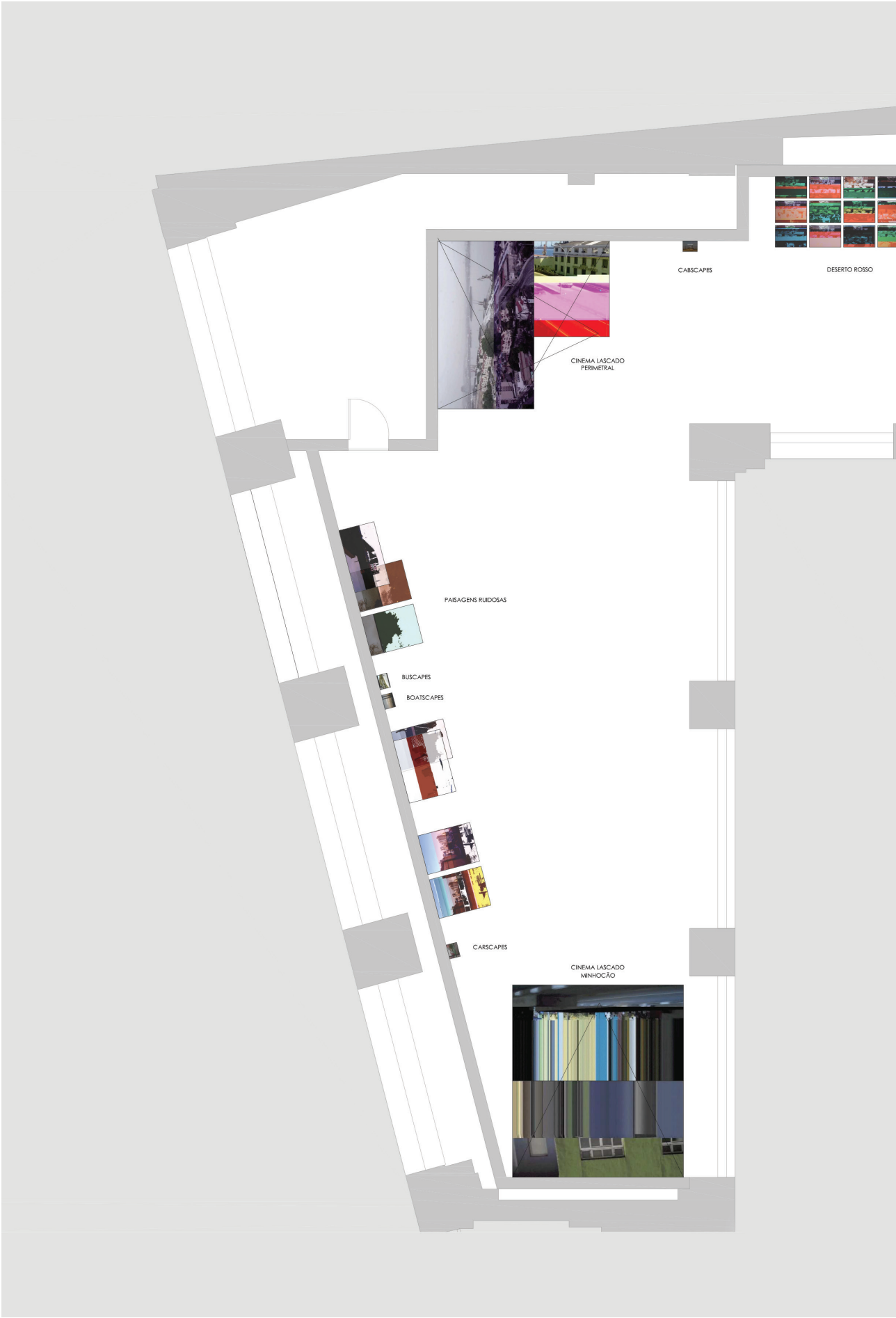
This series is an invitation to face urban landscapes, based on lack of order as the essential paradigm for their fruition. The project researches on the aesthetics of noise and, in particular, of glitch, as well as on how it dialogues with fragmented spaces and our experience of urban fractures. The images are entirely produced with the mobile phone, from capturing to the final editing.

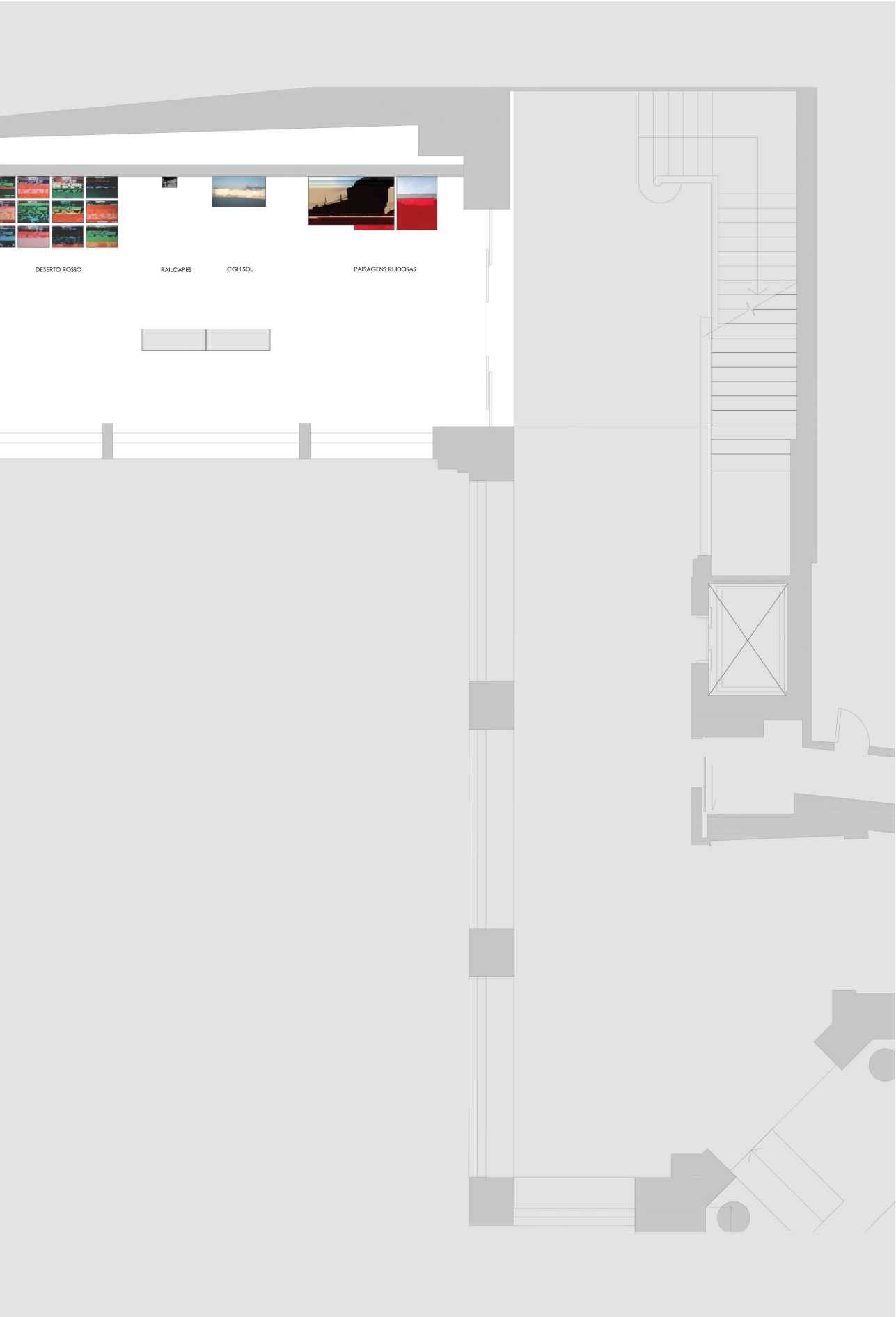
CGH – SDU [ODE À MÍNIMA INFORMAÇÃO]
2010

Aqui a paisagem é reduzida aos seus elementos informativos mínimos – as cores dominantes e o som –, convertendo o movimento num fluxo de texturas e volumes modulados pela luz. Gravado durante decolagens e aterrissagens entre os aeroportos urbanos de São Paulo [Congonhas, CGH] e Rio de Janeiro [Santos Dumont, SDU], durante um dia de julho, é "guiado" pelo áudio dos tripulantes.

CGH – SDU [ODE TO THE MINIMUM INFORMATION]
2010

Here, the landscape is reduced to its minimal informational elements – strongest colors and sound –, thus converting the movement in a flow of textures and volumes modulated by light. Recorded during the take-offs and landings of airplanes in the urban airports of São Paulo [Congonhas, CGH] and Rio de Janeiro [Santos Dumont, SDU], in one day of July, it is "guided" by the audio of commands given by chief pursers during flights.





GISELLE BEIGUELMAN

São Paulo, Brasil, 1962

É artista, pesquisadora e professora universitária. Seu trabalho inclui intervenções em espaços públicos, projetos em rede e aplicações para dispositivos móveis. Sua prática artística e intelectual se baseia em uma abordagem crítica das mídias digitais e de seus sistemas de informação. É professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo [FAU-USP], onde se dedica às áreas de preservação da arte digital, do patrimônio imaterial e do design de interface. É graduada e doutora em História Social pela Faculdade de Filosofia, Letras, Ciências Humanas [FFLCH] da USP. Investiga também as estéticas da memória, tendo organizado, entre outras, a exposição *Memória da Amnésia*, Arquivo Municipal [São Paulo, 2015], na qual abordou o que denomina "políticas do esquecimento" a partir dos monumentos paulistanos. Em 2016, realiza a individual *Cinema Lascado*, Caixa Cultural, São Paulo. Participou das mostras coletivas *Unplace*, Fundação Calouste Gulbekian [Lisboa, Portugal, 2015]; da *2a Bienal da Bahia*, Arquivo Histórico do Estado da Bahia [Salvador, 2014]; *The Algorithmic Revolution*, ZKM [Karlsruhe, Alemanha, 2004-2008] e, na mesma instituição, a *NET_Condition* [1999-2000]. Vive e trabalha em São Paulo.

www.desvirtual.com.

GISELLE BEIGUELMAN

São Paulo, Brazil, 1962

Beiguelman is an artist, researcher and university professor.

Her work includes interventions in public spaces, network projects and mobile apps. Her artistic and intellectual practice is based on a critical approach to digital media and its information systems. She is a professor at the School of Architecture and Urban Planning of the University of São Paulo [FAU-USP], where she researches on the fields of preservation of digital art, of immaterial heritage and of interface design. She has a BA and a PhD in Social History from the School of Philosophy, Letters and Human Sciences [FFLCH] of USP. She also researches on the aesthetics of memory and has organized exhibitions, such as *Memória da Amnésia [Memory of Amnesia]*, Arquivo Municipal [São Paulo, Brazil, 2015], which addressed the "políticas do esquecimento" [policies of oblivion] based on monuments of São Paulo. In 2016, she held the solo show *Cinema Lascado*, Caixa Cultural, São Paulo. She participated in collective exhibitions, such as *Unplace*, at the Calouste Gulbekian Foundation [Lisbon, Portugal, 2015]; the *2nd Bahia Biennial*, Bahia State History Archive [Salvador, Brazil, 2014]; *The Algorithmic Revolution*, ZKM [Karlsruhe, Germany, 2004-2008] and, in the same institution, *NET_Condition* [1999-2000]. She lives and works in São Paulo.

www.desvirtual.com.

16/7 às 11h

Visita monitorada com o curador

27/8 a partir das 11h

Palestra com a artista e o curador

e lançamento do catálogo

CAIXA Cultural São Paulo

Praça da Sé, 111 – São Paulo – SP

Terça a domingo, das 9h às 19h

Prefira transporte público

Visitas monitoradas

Agendamento e informações:

[11] 3321-4400

#VivameisCultura

Acesse www.caixacultural.gov.br

Baixe o aplicativo Caixa Cultural

Curta facebook.com/CaixaCulturalSaoPaulo

A CAIXA está junto com o Brasil
na luta contra o mosquito. #ZIKAZERO

L Entrada Franca

Produção

ATELIÊ
Foto



frida

Patrocínio

CAIXA

